

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

2021



IGEPE
INSTITUTO DE GESTÃO DAS PARTICIPAÇÕES DO ESTADO
STATE SHARES MANAGEMENT AGENCY



RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS
DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO



ÍNDICE

TABELA DE CONTEÚDOS.....	I
LISTA DE TABELAS.....	II
LISTA DE GRÁFICOS.....	III
LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS.....	IV
FICHA TÉCNICA.....	V
MENSAGEM DO MINISTRO DA ECONOMIA E FINANÇAS.....	VIII
MENSAGEM DA PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO IGEPE.....	X
MENSAGEM DO ADMINISTRADOR EXECUTIVO DO IGEPE PARA O PELOURO DE CONTROLO DE EMPRESAS.....	XII
ÓRGÃOS ESTATUÁRIOS E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	XIV
ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS.....	XV
SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO EM NÚMEROS.....	XVI
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	XIX
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. CONJUNTURA MACROECONÓMICA.....	5
2.1 CONJUNTURA EXTERNA.....	5
2.2 CONJUNTURA INTERNA.....	7
3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	12
3.1 METODOLOGIA DE CONSOLIDAÇÃO.....	12
3.2 PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO.....	14
3.3 ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	16
3.4 RÁCIOS ECONÓMICO-FINANCEIROS AGREGADOS.....	27
4. CONTRIBUIÇÃO PARA A ECONOMIA.....	31
4.1 RECEITA E DESPESA FISCAL.....	31
4.2 BENEFÍCIOS SOCIAIS.....	34
5. DIVIDENDOS.....	37
6. DESEMPENHO ECONÓMICO AGREGADO.....	41
6.1 RESULTADOS POR TIPO DE EMPRESAS.....	41
6.2 RESULTADOS POR IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA.....	42
6.3 RESULTADOS POR SECTOR DE ACTIVIDADE.....	43
7. CONCLUSÕES.....	46
8. DESAFIOS.....	49
9. APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DO SEE DE 2021 PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO IGEPE.....	51
10. EVENTOS SUBSEQUENTES AO RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DO SEE DE 2021.....	53
11. ANEXOS.....	56

2021

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2021 (em MT)	17
Tabela 2 - Demonstração de Resultados Consolidados em 31 de Dezembro de 2021 (em MT)	22
Tabela 3 – Indicadores Económico-Financeiros	27
Tabela 4 - Empresas Beneficiárias de Aportes de Capital (em milhões de MT)	33
Tabela 5 - Dividendos por Grupo de Empresas (em MT).....	38
Tabela 6 -Dividendos das Participações Financeiras (em MT)	39
Tabela 7 - Resultados por Tipo de Empresa	43
Tabela 8 - Resultados por Importância Estratégica (em MT)	44



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Activo Total (milhões de MT)	18
Gráfico 2 - Activo Corrente e Não-Corrente (milhões de MT)	19
Gráfico 3 - Passivo Total (milhões de MT)	20
Gráfico 4 - Capitais Próprios (milhões de MT)	21
Gráfico 5 - Composição dos Proveitos 2021 (%)	23
Gráfico 6 - Volume de Vendas por Sector de Actividade (milhões de MT)	24
Gráfico 7 - Contribuição para a Receita Fiscal (em milhões de MT)	31
Gráfico 8 - Subsídios do Governo (em milhões de MT e %)	32
Gráfico 9 - Estrutura de Custos com Bens e Serviços (em milhões de MT)	34
Gráfico 10 - Dividendos SEE + Minoritárias (em milhões MT e %)	37
Gráfico 11 - Dividendos SEE (em %)	38



LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

ADM – Aeroportos de Moçambique

BdPES – Balanço do Plano Económico e Social

BNI – Banco Nacional de Investimentos

CFM – Caminhos de Ferro de Moçambique

DOMUS – Sociedade de Gestão Imobiliária

EBITDA – *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortizações)

EDM – Electricidade de Moçambique

EMEM – Empresa Moçambicana de Exploração Mineira

EMODRAGA – Empresa Moçambicana de Dragagens

EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros

ENH – Empresa Nacional de Hidrocarbonetos

ENPCT – Empresa Nacional de Parques de Ciência e Tecnologia

EUA – Estados Unidos da América

EUR – Euro

FARMAC – Farmácias de Moçambique

FMI – Fundo Monetário Internacional

HICEP – Hidráulica de Chókwè

IGEPE – Instituto de Gestão das Participações do Estado

INM – Imprensa Nacional de Moçambique

INSS – Instituto Nacional de Segurança Social

IRPC – Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas

IRPS – Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

LAM – Linhas Aéreas de Moçambique

MT – Meticais

NIRF – Normas Internacionais de Relato Financeiro

PETROMOC – Petróleos de Moçambique

PIB – Produto Interno Bruto

RAI – Resultado Antes de Impostos

RBL – Regadio do Baixo Limpopo

RM – Rádio Moçambique

SEE – Sector Empresarial do Estado

SMM – Sociedade Moçambicana de Medicamentos

STEMA – Silos e Terminal Graneleiro da Matola

TMCEL – Moçambique Telecom

TVM – Televisão de Moçambique

USD – Dólares Norte Americanos

WEO – *World Economic Outlook*

ZAR – Rand Sul Africano

FICHA TÉCNICA

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO DE 2021

(Contas Consolidadas Não Auditadas)

Propriedade:

Instituto de Gestão das Participações
do Estado (IGEPE)

Edição:

Direcção de Investimentos

Supervisão e Coordenação Geral:

Ana Isabel Senda Coanai - Presidente do
Conselho de Administração
Raimundo Matule - Administrador Executivo
para o Pelouro de Controlo de Empresas

Coordenação Técnica:

Roberto de Sousa - Director de Investimento
Jacinto Uqueio - Director de Controlo de
Participações

Redacção:

Ailton José, Xavier Alfredo e Elídio Matimbe

Revisão:

Paiva Munguambe - Assessor
do Conselho de Administração

Aprovação:

Conselho de Administração

Rua de Mukumbura nº 363
Maputo, Moçambique
Tel: +258 21 485 640; +258 21 485 643
Fax: +258 21 485 641
Email: inf@igepe.org.mz



Empresas Públicas



Empresas Exclusiva e Maioritariamente Participadas pelo Estado



Empresas Minoritariamente Participadas pelo Estado



Mensagem do Ministro da Economia e Finanças

Sua Excelência Ernesto Max Elias Tonela

Excelentíssimos Senhores e Senhoras,

Pela sua actuação estratégica em vários domínios da nossa economia, as empresas do Sector Empresarial do Estado (SEE) representam um activo, sendo, por isso, importante aprimorarmos mais os processos da sua gestão, elevando os níveis de transparência e prestação de contas.

Os processos de gestão das empresas do SEE devem torná-las robustas, competitivas e rentáveis.

O ano de 2021 foi marcado por desafios sem precedentes, que afectaram a todos os países sem excepção, sobretudo a pandemia da COVID-19, que impactou as economias mundiais. No entanto, mesmo diante desses obstáculos, o SEE demonstrou resiliência e capacidade de adaptação, ao operar num ambiente externo e interno adverso.

Globalmente, o crescimento do PIB atingiu 5,9% em 2021, recuperando de uma queda de 3,1% em 2020. Tal desempenho foi impulsionado principalmente pela aprovação e administração de vacinas contra a COVID-19, que possibilitou o retorno de actividades económicas. As economias avançadas, emergentes e a África Subsahariana, em particular, também apresentaram taxas de crescimento assinaláveis.



Em Moçambique, o crescimento económico registou 2,2% em 2021, revertendo a contração de 1,2% observada em 2020. Esse facto foi resultado de políticas governamentais voltadas à recuperação económica e ao estímulo do empresariado nacional, fora as medidas preventivas e de combate à pandemia e de consolidação da paz.

O SEE, composto por empresas públicas e outras com participação exclusiva ou maioritária do Estado, também se destacou em 2021. A consolidação das contas do SEE abrangeu 23 empresas, sendo 11 públicas e 12 exclusiva e maioritariamente participadas pelo Estado.

Os resultados consolidados revelam um capital social agregado de 117.298 milhões

de MT (10% do PIB), com as empresas públicas detendo 52% e as empresas maioritariamente participadas pelo Estado 48%. O activo total estimado foi de 752.170 milhões de MT (66% do PIB), o passivo total foi de 481.597 milhões de MT (42% do PIB) e os capitais próprios alcançaram 270.572 milhões de MT (24% do PIB).

Em relação ao desempenho financeiro, o SEE registou proveitos de 141.822 milhões de MT (13% do PIB) em 2021. O sector de “Energia e recursos minerais” foi o mais lucrativo, seguido pelas “Actividades financeiras e de seguros” e de “Transporte e logística”, enquanto o sector de “Informação e Comunicações” apresentou prejuízos significativos.

A margem líquida aumentou de forma expressiva, passando de 4,86% negativos em 2020 para 9,23% positivos em 2021, reflectindo a redução do endividamento e do custo financeiro.

Além do seu papel no crescimento económico, o SEE também desempenhou um importante papel na arrecadação de receitas fiscais para os cofres do Estado. O Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRPC) foi a maior contribuição directa para a receita fiscal, e as transações entre empresas do sector também tiveram um impacto significativo na arrecadação do IVA.

É importante mencionar que o SEE garantiu emprego directo para cerca de 19.300 trabalhadores, com despesas relacionadas ao pessoal correspondendo a

2% do PIB. Adicionalmente, investimentos significativos foram realizados em apoio às empresas do SEE, na forma de subsídios e subvenções diversas.

Nesse contexto, o Relatório destaca que, apesar das adversidades, o SEE manteve-se como um importante pilar para o desenvolvimento económico e social do país, demonstrando solvabilidade, liquidez e capacidade de geração de emprego.

Em nome do Ministério da Economia e Finanças, e em meu nome próprio, aproveito esta oportunidade para agradecer a todos os envolvidos no processo de consolidação de contas e na apresentação deste Relatório. O trabalho árduo e a dedicação dos gestores, colaboradores e todos os envolvidos nas empresas do SEE foram fundamentais para alcançarmos os resultados aqui apresentados.

Continuaremos empenhados em aprimorar a gestão e governação do SEE, visando a melhoria contínua do seu desempenho e contribuição para o desenvolvimento de Moçambique.

Muito obrigado!



Ernesto Max Elias Tonela
Ministro da Economia e Finanças

Mensagem da Presidente do Conselho de Administração do IGEPE

Excelentíssima Ana Isabel Senda Coanai

Caros Leitores,

É com grande satisfação que apresentamos o Relatório e Contas Consolidadas do Sector Empresarial do Estado (SEE) referente ao ano de 2021. Este documento reflecte o compromisso contínuo com a transparência, responsabilidade e prestação de contas por parte das empresas do sector, conforme exigido pela Lei nº 3/2018, de 19 de Junho, e pelo respectivo Regulamento, aprovado pelo Decreto nº 10/2019, de 26 de Fevereiro.

O Relatório destaca o desempenho do SEE em 2021, num contexto de recuperação face aos impactos da pandemia da COVID-19, tanto a nível global como doméstico. Com determinação e uma gestão responsável, as nossas empresas se esforçaram para enfrentar estes desafios e continuar a cumprir com a sua missão de contribuir para o desenvolvimento económico e social do país. É gratificante constatar que a economia de Moçambique registou um crescimento de 2,2%, comparativamente à contracção de 1,2% observada em 2020, resultado das políticas governamentais proactivas de recuperação e das medidas implementadas para enfrentar os desafios da pandemia.

Neste Relatório, o leitor encontrará uma análise detalhada do desempenho



financeiro e operacional das empresas que compõem o SEE (empresas públicas e empresas em que o Estado detém exclusiva e maioritariamente as acções), além do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) responsável pela gestão das participações em empresas com participações minoritárias.

Os resultados operacionais e líquidos do SEE são consolidados com os resultados das participações minoritárias, formando os resultados globais da carteira gerida pelo IGEPE. Portanto, em 2021, o SEE contribuiu de forma significativa para as receitas fiscais do Estado, totalizando 24.904 milhões de MT, provenientes de diversos impostos. O resultado líquido global alcançado em 2021 foi

positivo, totalizando 14.327 milhões de MT, impulsionado pelos resultados operacionais positivos de 39.317 milhões de MT. Especificamente, as empresas públicas registaram um desempenho financeiro de 4.669 milhões de MT, enquanto as empresas minoritárias obtiveram 1.374 milhões de MT.

O Relatório destaca ainda algumas medidas a serem adoptadas para aprimorar a governação corporativa, a sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social das empresas do SEE.

É fundamental ressaltar que o êxito alcançado em 2021 não seria possível sem o comprometimento e a dedicação dos colaboradores, gestores, parceiros e demais actores envolvidos em nossas operações.

Agradecemos sinceramente a todos os envolvidos pelo seu empenho e dedicação em tornar nossas empresas mais fortes e resilientes.

A nossa visão para o futuro é clara: continuar a crescer de forma sustentável, inovadora e socialmente responsável. Pretendemos aprofundar a colaboração com as diferentes esferas da sociedade, buscando soluções que contribuam para o desenvolvimento económico e o bem-estar dos nossos cidadãos.

Por fim, gostaríamos de reiterar o nosso compromisso com a transparência e a responsabilidade na gestão dos recursos públicos. Estamos atentos aos desafios que se apresentam, mas confiantes nas

oportunidades que se abrem à nossa frente. Com o apoio contínuo de todos, temos a convicção de que alcançaremos os nossos objectivos e contribuiremos para um futuro mais próspero e sustentável de Moçambique.

Agradecemos a sua atenção e convidámo-lo a explorar o conteúdo deste Relatório, na certeza de que encontrará informações relevantes sobre o desempenho e a importância do SEE na economia de Moçambique.

Boa leitura!



Ana Isabel Senda Coanai
Presidente do Conselho de Administração

Mensagem do Administrador Executivo do IGEPE para o Pelouro de Controlo de Empresas

Excelentíssimo Raimundo Jorge Matule

Em 2021, as empresas do “grupo IGEPE”, composto por empresas públicas, exclusiva e maioritariamente participadas pelo Estado e minoritariamente participadas pelo Estado, operando numa conjuntura dicotómica, caracterizada por sinais tímidos de recuperação pós-pandemia da COVID-19, que foram contrariados pelo agravamento dos preços das principais *commodities*, bem como pelos efeitos nefastos de eventos climáticos extremos, apresentaram resultados consolidados satisfatórios no exercício findo a 31 de Dezembro de 2021.

Mesmo diante da complexidade que caracteriza o processo de consolidação de contas, principalmente para um grupo constituído por empresas que operam em sectores de actividade com dinâmicas completamente distintas, é importante reconhecer e louvar o esforço e a entrega abnegada de todos os intervenientes no processo que culminou com a conversão dos desafios que enfrentamos em oportunidades que conduziram a estes resultados bastante encorajadores.

Na nossa jornada de exercício da função accionista e de instituição de supervisão e controlo do Sector Empresarial do Estado (SEE), e com base nas lições aprendidas no decurso da elaboração do nosso primeiro



relatório e contas consolidadas referente ao exercício económico de 2020, regozijámo-nos em apresentar agora o relatório e contas consolidadas referente ao exercício económico de 2021. Este Relatório reflecte um desempenho positivo do “grupo IGEPE”, que se traduz nos seguintes resultados:

- a. Crescimento do património do SEE em 2,7% para 752.179 milhões de MT (11 milhões de USD), correspondentes a 66% do PIB; se a este valor adicionarmos a parcela do activo das empresas minoritariamente participadas pelo Estado, este passa para 803.039 milhões de MT (12.580 milhões de US\$), o equivalente a 70% do PIB;
- b. Melhoria da posição dos fundos

próprios do SEE, de 218.623 milhões de MT no exercício anterior, para 270.572 milhões de MT em 2021;

- c. Redução do passivo do SEE em 32% para 481.597 milhões de MT (7.545 milhões de US\$, correspondentes a 42% do PIB), consubstanciando uma melhoria do rácio de endividamento em 6 p.p para 64%, se comparado com o exercício anterior.
- d. Incremento dos proveitos em 9%, ao se cifrarem em 141.822 milhões de MT (2.221 milhões de USD), equivalentes a 13% do PIB. Do montante supra, as vendas de bens e serviços representaram 90%, ou seja, 127.478 milhões de MT (1.997 milhões de US\$, correspondentes a 11% do PIB), sendo relevante referir que desta cifra foram deduzidas as transacções entre as empresas do SEE, que totalizaram 3.743 milhões de MT (584 milhões de US\$, isto é 33% do PIB), nos termos das pertinentes regras de consolidação de contas;
- e. Aumento da produtividade e da eficiência operacional das empresas, que se traduzem na melhoria do resultado operacional (15.059 milhões de MT, isto é 235 milhões de US\$ ou 1% do PIB), que cresceu 47% face a 2020; e
- f. Registo de melhoria significativa do

resultado líquido do SEE em 314 p.p, ao se alcançar os 11.760 milhões de MT, contra um prejuízo de 5.489 milhões de MT registado em 2020, o que permitiu a canalização para os cofres do Estado de dividendos gerados pelo SEE na ordem dos 4.542 milhões de MT (71 milhões de US\$). Adicionando-se a estes os dividendos das empresas minoritárias, o “grupo IGEPE” canalizou ao Estado dividendos de 5.845 milhões de MT (112 milhões de US\$).

Esperamos que o caro leitor encontre no documento informação relevante e esclarecedora sobre o desempenho e contribuição na economia nacional das empresas do SEE no ano 2021.

Boa leitura.

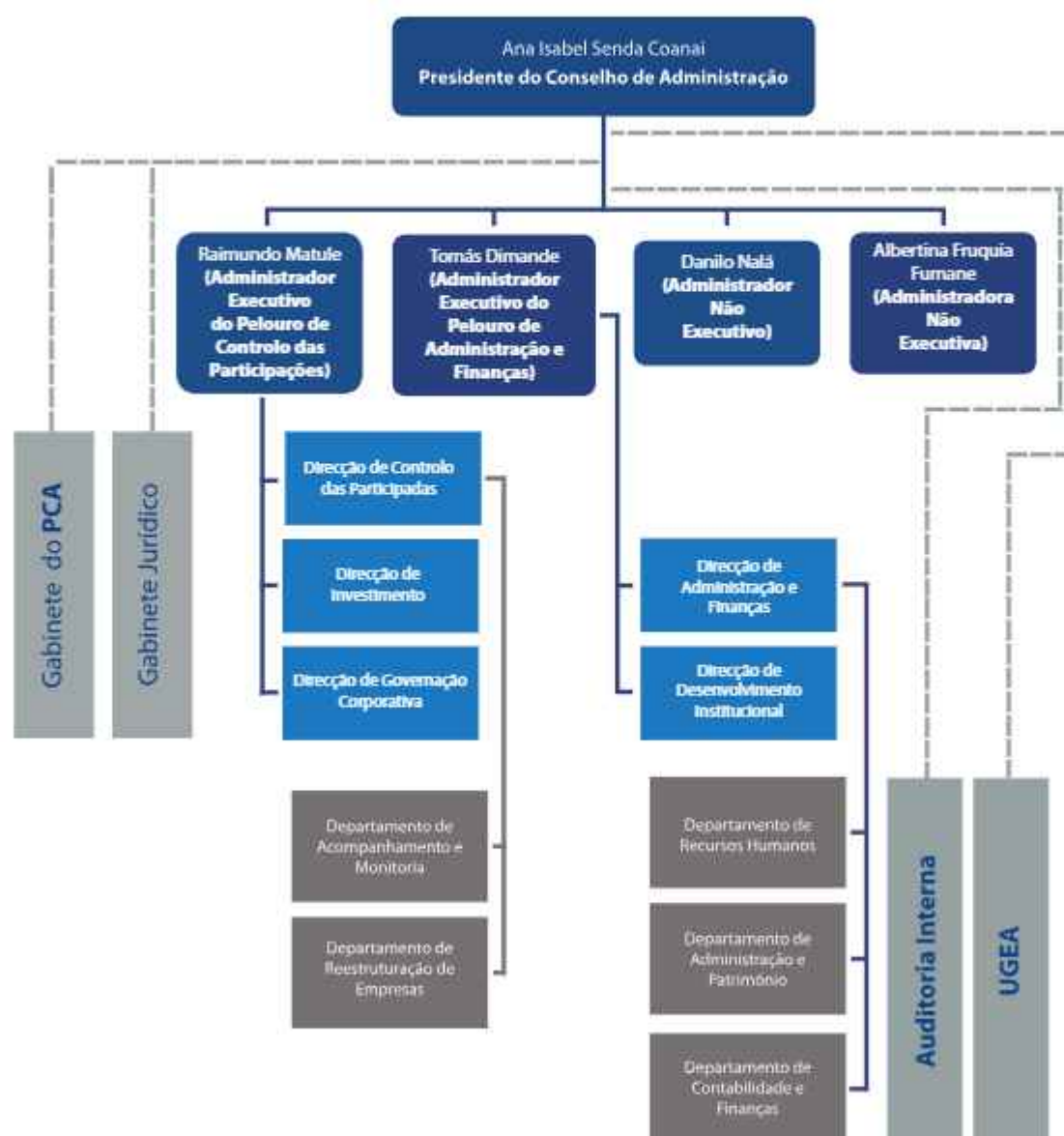


Raimundo Jorge Matule
Administrador Executivo do Pelouro de
Controlo de Empresas

ÓRGÃOS ESTATUÁRIOS



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

I. Missão, Visão e Objectivo Geral

Missão

Gerir o Sector Empresarial do Estado e as participações financeiras e sociais do Estado, no contexto dos princípios de governação corporativa, e catalisar novas iniciativas de investimento público e privado.

Visão

Ser referência na gestão do Sector Empresarial do Estado, no quadro do desenvolvimento do país.

Objectivo Geral

Reforçar a capacidade de gestão nas empresas do Sector Empresarial do Estado, visando a prestação de contas e a captação de receitas.

II. Prioridades do Mandato 2020 - 2024



SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO EM NÚMEROS

RÚBRICAS DO BALANÇO

Activo Total



Passivo Total



Capitais Próprios



RÚBRICAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Volume de Negócios



EBITDA



Resultado Operacional



Resultado Financeiro



RAI



Resultado Líquido

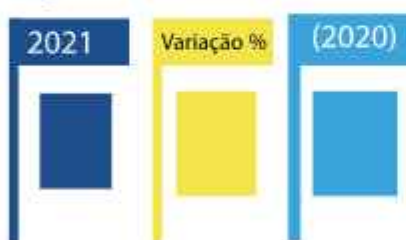


SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO EM NÚMEROS



Subsídios do Governo: 3,68 MMMT 21,45%↑ (3,03 MMMT - 2020)

Legenda:



EBITDA – Resultado Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortizações

RAI – Resultados Antes de Impostos

FST – Fornecimentos e Serviços de Terceiros



SUMÁRIO EXECUTIVO



SUMÁRIO EXECUTIVO

Nos termos do disposto na alínea c) do nº 3 do artigo 7 e do nº 1 do artigo 30, ambos da **Lei nº 3/2018, de 19 de Junho**, e do artigo 21 do Regulamento desta lei, aprovado pelo **Decreto nº 10/2019**, de 26 de Fevereiro, é apresentado o desempenho económico-financeiro do Sector Empresarial do Estado (SEE) referente ao exercício económico de 2021, incluindo o relatório e contas consolidadas.

O Relatório destaca que, em 2021, as empresas do SEE operaram num ambiente externo e interno caracterizado por sinais de recuperação face aos efeitos da pandemia da COVID-19. Ao nível externo assinala-se que em 2021 a **taxa mundial de crescimento do PIB situou-se em 5,9%**, após um registo de **3,1% negativos** em 2020. Este desempenho é maioritariamente justificado pela aprovação e administração de vacinas com vista a conter a **pandemia da COVID-19**. O crescimento da economia global foi acompanhado por um **aumento no nível geral de preços** à escala mundial, com as **economias avançadas** observando uma aceleração na ordem de **2,1%**, as **economias emergentes** de **5,5%** e a África-subsaariana de **10,7%**.

A economia de Moçambique apresentou um **crescimento de 2,2%** em 2021, em comparação com a contracção de 1,2% registada em 2020. Este crescimento é atribuído às políticas governamentais de recuperação que impulsionaram a actividade económica e social, mercê da implementação de medidas preventivas e de combate à pandemia da COVID-19, consolidação da paz e estímulo ao empresariado nacional. A **inflação média anual** registada em 2021 situou-se em **5,7%**, contra 3,1% em 2020.

O SEE é constituído por empresas públicas, bem como por empresas nas quais o Estado detém a maioria ou a totalidade das acções. Além disso, o Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) administra empresas em que o Estado possui participações minoritárias. Dessa forma, os resultados operacionais e líquidos do SEE são agregados aos resultados operacionais e líquidos de **19 participações minoritárias**, levando a resultados operacionais e líquidos globais da carteira gerida pelo IGEPE.

Para efeitos de consolidação de contas do SEE de 2021, foi considerado um **perímetro de consolidação** constituído por **23 empresas**, sendo **11 públicas e 12 exclusiva e maioritariamente participadas** pelo Estado.

Considerando o **perímetro de consolidação** acima definido, i) o **capital social agregado do SEE**, em 2021, estava avaliado em **117.298 milhões de MT** (10% do PIB), ii) as **empresas públicas** detinham a maior parte, com **52% (61.331 milhões de MT)** e as exclusiva e maioritariamente participadas pelo Estado representavam **48% (55.967 milhões de MT)**.

Em 31 de Dezembro de 2021, o **activo total** do SEE estava avaliado em **752.170 milhões de MT** (11.783 milhões de US\$), o correspondente a **66% do PIB**. O **passivo total** estimava-se em **481.597 milhões de MT**, equivalentes a 7.583 milhões de US\$ e a **42% do PIB**. O saldo dos capitais próprios era de **270.572 milhões de MT**, equivalente a 4.238 milhões de US\$ e a **24% do PIB**.

No período em análise, o SEE arrecadou **proveitos** no valor de **141.822 milhões de MT** (2.221 milhões de US\$), o equivalente a **13% do PIB**. Deste montante, as vendas de bens e serviços foram de **127.478 milhões de MT** (1.997 milhões de US\$ e **11% do PIB**). As transacções entre as empresas totalizaram **3.743 milhões de MT**, entretanto, excluídas da consolidação de contas, nos termos das pertinentes regras de consolidação. Os **custos operacionais** do SEE situaram-se em **112.419 milhões de MT** (10% do PIB).

O **Resultado Líquido Global** (saldo global) alcançado em 2021 foi de **14.327 milhões de MT positivos**, determinado pelos resultados operacionais positivos de **39.317 milhões de MT**. Deste resultado líquido, as empresas públicas registaram um desempenho financeiro de **4.669 milhões de MT** e as maioritárias **1.374 milhões de MT**. As minoritárias registaram um resultado líquido de **8.284 milhões de MT**.

Do ponto de vista da **importância** das empresas, o resultado líquido de **14.327 milhões de MT** distribui-se pelas (i) empresas **estratégicas e estruturantes**, com **8.032 milhões de MT**, ii) empresas estratégico-sociais, com um resultado **negativo** de **422 milhões de MT** e iii) empresas de **interesse económico-financeiro**, com **6.717 milhões de MT**.

No que se refere às **áreas de actividade** em que as empresas operam, o sector de **“Energia e recursos minerais”** foi o mais lucrativo, com **resultados líquidos** positivos de **15.061 milhões de MT**, seguindo-se o das **“Actividades financeiras e de seguros”**, com **6.631 milhões de MT** e o de **“Transporte e logística”**, com **1.889 milhões de MT**. O sector de **“Comunicação”** registou prejuízos no valor de **7.338 milhões de MT**.

Em 2021, com uma **liquidez corrente de 119%**, o SEE estava em condições de honrar com as suas obrigações de curto prazo; o sector denotava uma **solvabilidade de 56%** e uma **autonomia financeira de 36%**; os rácios com indicadores negativos, registaram em 2021 uma ligeira recuperação, tendo o da **rendibilidade dos capitais próprios** passado de **3% negativos** para **4% positivos**, e o da **rendibilidade dos activos** passou de **0,83% negativos** em 2020 para **1,56% positivos** em 2021.

A **margem operacional** situou-se nos 11,81%, contra 9,01% em 2020; a **margem financeira** passou de **12,01% negativos em 2020 para 4,93% em 2021**, reflectindo uma considerável redução do endividamento e do respectivo custo financeiro. Assim, a **margem líquida** situou-se em **9,23%**, contra os **4,86% negativos** de 2020.

Em 2021, o SEE contribuiu para a arrecadação de **receitas fiscais** para os cofres do Estado com **24.904 milhões de MT**, o equivalente a **390 milhões de US\$ ou seja 2% do PIB**. Do total de impostos pagos pelas empresas do SEE, **43% (10.748 milhões de MT)** corresponde ao **IRPC**, **36% ao IVA (9.086 milhões de MT)**, **13% ao IRPS (3.237 milhões de MT)**, **3% (689 milhões de MT) ao INSS** e os restantes **5% (1.143 milhões de MT)** a outros impostos e taxas pagos no período em análise.

O **IRPC** representa a maior contribuição directa do SEE para a receita fiscal do Estado, não obstante, o efeito multiplicador que **as transacções** entre as empresas do sector (**3.745 milhões de MT**), bem como com terceiros, tem na arrecadação do IVA.

No período em análise, em apoio às empresas do SEE, o **Estado desembolsou o valor de 3.682 milhões de MT**, o equivalente a **58 milhões de US\$ ou**

seja 0,32% do PIB, na forma de subsídios diversos.

Do total desembolsado, **76% (2.816 milhões de MT)** foram alocados para suportar as **actividades de exploração** (Contratos-programa), enquanto que **5% (865 milhões de MT)** foram destinados a **investimentos**; para além destes subsídios, o Estado realizou aportes financeiros para o **aumento do capital social** nas empresas, apoio no pagamento do **serviço da dívida garantida pelo Estado**, **saneamento do passivo laboral**, entre outras, no montante de **599,48 milhões de MT**.

Em 2021, o SEE **empregava** directamente cerca de **19.300 trabalhadores**, dos quais **15.100** nas empresas públicas e **4.200** nas empresas exclusiva ou maioritariamente participadas pelo Estado. Associado aos empregos directos gerados pelas empresas, foram gastos em **despesas com o pessoal 25.624 milhões de MT**, o equivalente a 401 milhões de US\$ **ou seja 2% do PIB**, de entre remunerações, assistência médica e medicamentosa, acção social, formação e treinamento, indemnizações e pensões, entre outras, a uma **média de 1,3 milhões de MT por trabalhador** por ano.

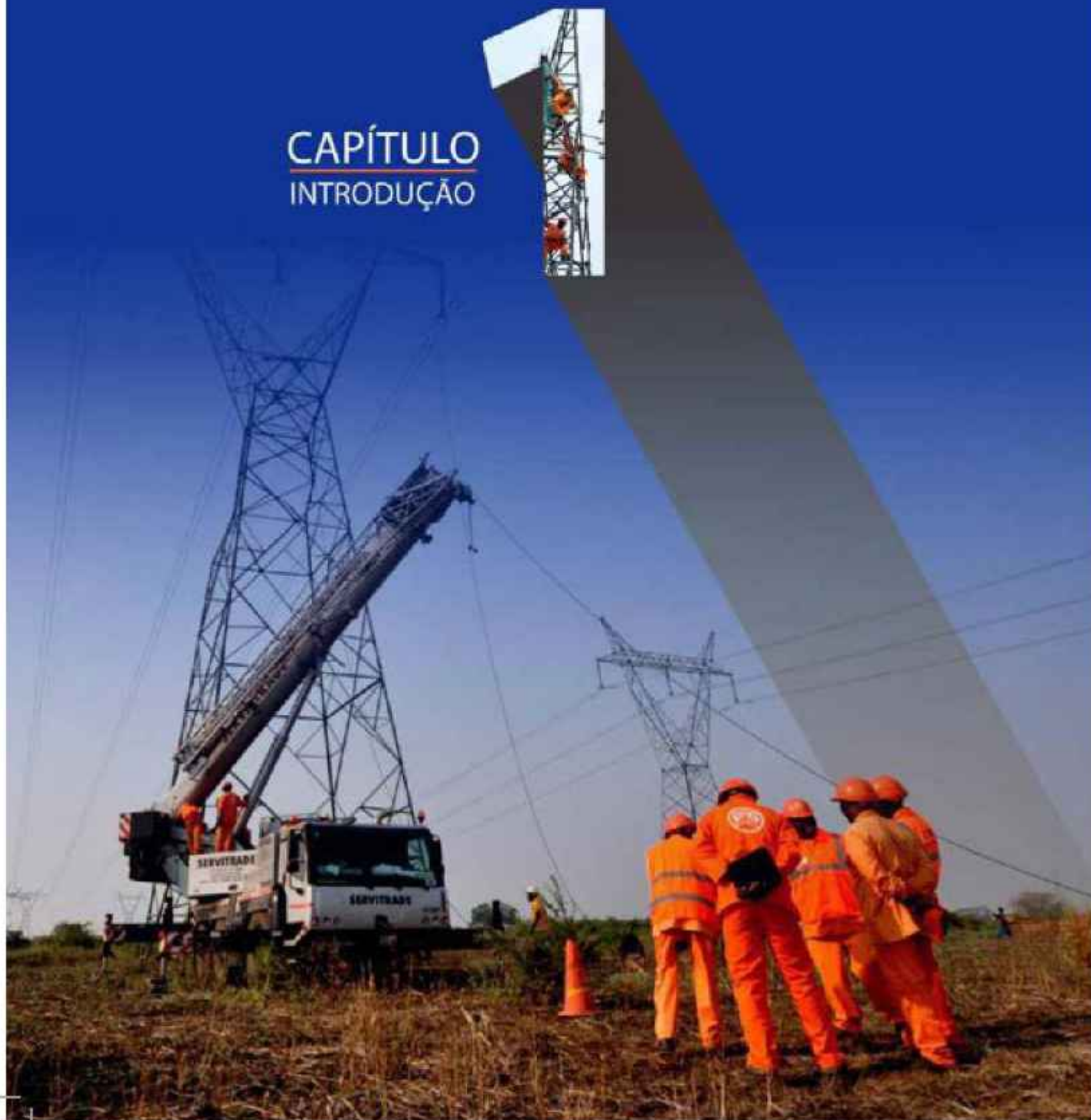
Por outro lado, o SEE movimentou, em termos de aquisição de bens e serviços **21.853 milhões de MT** (342 milhões de US\$), o correspondente a **2% do PIB**. As **manutenções e reparações (2.578 milhões de MT – 12% do total)**, **rendas e alugueres (1.856 milhões de MT – 8% do total)**, **combustíveis (1.746 milhões de MT – 8% do total)**, **subcontratos (1.640 milhões de MT – 8% do total)**, **água (1.199 milhões de MT – 5% do total)**, **vigilância e segurança (1.078 milhões de MT – 5% do total)**, **seguros (783 milhões de MT – 4%)**, **honorários (729 milhões de MT – 3%)**, **trabalhos especializados (712 milhões de MT – 3%)**, **material de manutenção e reparação (583 milhões de MT – 3%)**, **comissões a intermediários (560 milhões de MT – 3%)** e **publicidade e propaganda (547 milhões de MT – 3%)** representaram os bens e serviços mais procurados pelas empresas do SEE, correspondendo a **64% do total**, ou seja, a **14.015 milhões de MT**. De referir que outros fornecimentos e serviços absorveram **7.837 milhões de MT** (36% do total).

Em 2021, as empresas do SEE e as participações financeiras do Estado geraram um total de **5.845 milhões de MT em dividendos** (112 milhões de US\$ e

0,52% do PIB), sendo **4.542 milhões de MT** (92 milhões de US\$ e **0,40% do PIB**) decorrentes dos **dividendos pagos pelas empresas do SEE** (públicas e exclusiva ou majoritariamente participadas pelo Estado) e **1.303 milhões de MT** (20 milhões de US\$) provenientes das **participações financeiras minoritárias**.



CAPÍTULO
INTRODUÇÃO



1. INTRODUÇÃO

1. O presente Relatório e Contas Consolidadas referente ao exercício económico de 2021 foi elaborado em conformidade com as disposições da Lei nº 3/2018, de 19 de Junho, nos termos da alínea c) do nº 3 do artigo 7 e do nº 1 do artigo 30, bem como do artigo 21 do Regulamento da referida lei, aprovado pelo Decreto nº 10/2019, de 26 de Fevereiro. A sua elaboração está alinhada com a segunda prioridade do mandato 2020-2024, que visa garantir a consolidação dos mecanismos de supervisão e controlo das empresas que compõem o Sector Empresarial do Estado (SEE).
2. Trata-se de um instrumento de gestão que reflecte o compromisso do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) com a transparência, rigor, boa governação e prestação de contas.
3. Este Relatório constitui uma ferramenta que permite avaliar a situação económico-financeira do SEE, facilitando a adopção de medidas para melhorar o desempenho do sector e a contínua implementação de boas práticas de gestão. Além disso, promove o desenvolvimento de planos de acção com vista a transformar os desafios e fraquezas do sector em oportunidades.
4. Metodologicamente, para efeitos de elaboração do presente Relatório, primeiramente foi definido, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF 10), o perímetro de consolidação, constituído por **23 empresas, das quais 11 públicas e 12 exclusiva ou maioritariamente participadas pelo Estado**. Em seguida foram definidos os métodos de consolidação a serem aplicados, nomeadamente i) Consolidação Integral, para as empresas públicas e para as exclusiva ou maioritariamente participadas pelo Estado; ii) Equivalência Patrimonial, para as participações financeiras minoritárias e iii) Consolidação por Custo de Aquisição para as empresas em que o Estado não



detêm influência significativa. Além da formação e capacitação dos principais intervenientes no processo, também foi desenvolvido um *reporting package*, para efeitos de colecta e pré-processamento da informação económico-financeira das empresas, bem como o manual de políticas e procedimentos de consolidação.

5. O presente Relatório é constituído por 11 capítulos, a destacar:
- a. o primeiro capítulo, da introdução, que contextualiza e apresenta os objectivos e a estruturação do Relatório;
 - b. o segundo capítulo, que apresenta a conjuntura macroeconómica externa e doméstica desafiante em que as empresas operaram em 2021;
 - c. o terceiro capítulo apresenta a análise das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo a conceptualização específica da consolidação de contas. Isso inclui a metodologia utilizada para a consolidação, o perímetro da consolidação de contas, a distribuição de empresas por sectores de actividade e a classificação quanto à sua importância. Além disso, neste capítulo, é feita a análise do desempenho económico-financeiro do SEE e das participações minoritárias. Destacam-se ainda neste capítulo, a análise do balanço, da demonstração de resultados e dos rácios económico-financeiros do SEE;
 - d. o quarto capítulo aborda a contribuição do SEE para a economia, com destaque para os ganhos fiscais e os benefícios sociais gerados pelo sector;
 - e. o quinto capítulo debruça-se sobre a contribuição do SEE e das empresas minoritárias para os cofres do Estado, sob a forma de dividendos;
 - f. o sexto capítulo analisa o desempenho económico agregado das participações sociais do Estado, nomeadamente das empresas do SEE e das minoritárias, com base na tipologia, importância das empresas e na sua classificação por sectores económicos;
 - g. o sétimo capítulo apresenta as principais conclusões sobre o desempenho do SEE em 2021 bem como das empresas minoritárias;
 - h. o oitavo capítulo destaca os principais desafios que o sector enfrenta;
 - i. no nono capítulo, apresenta-se a declaração da aprovação do Relatório e

Contas Consolidadas pelo Conselho de Administração do IGEPE;

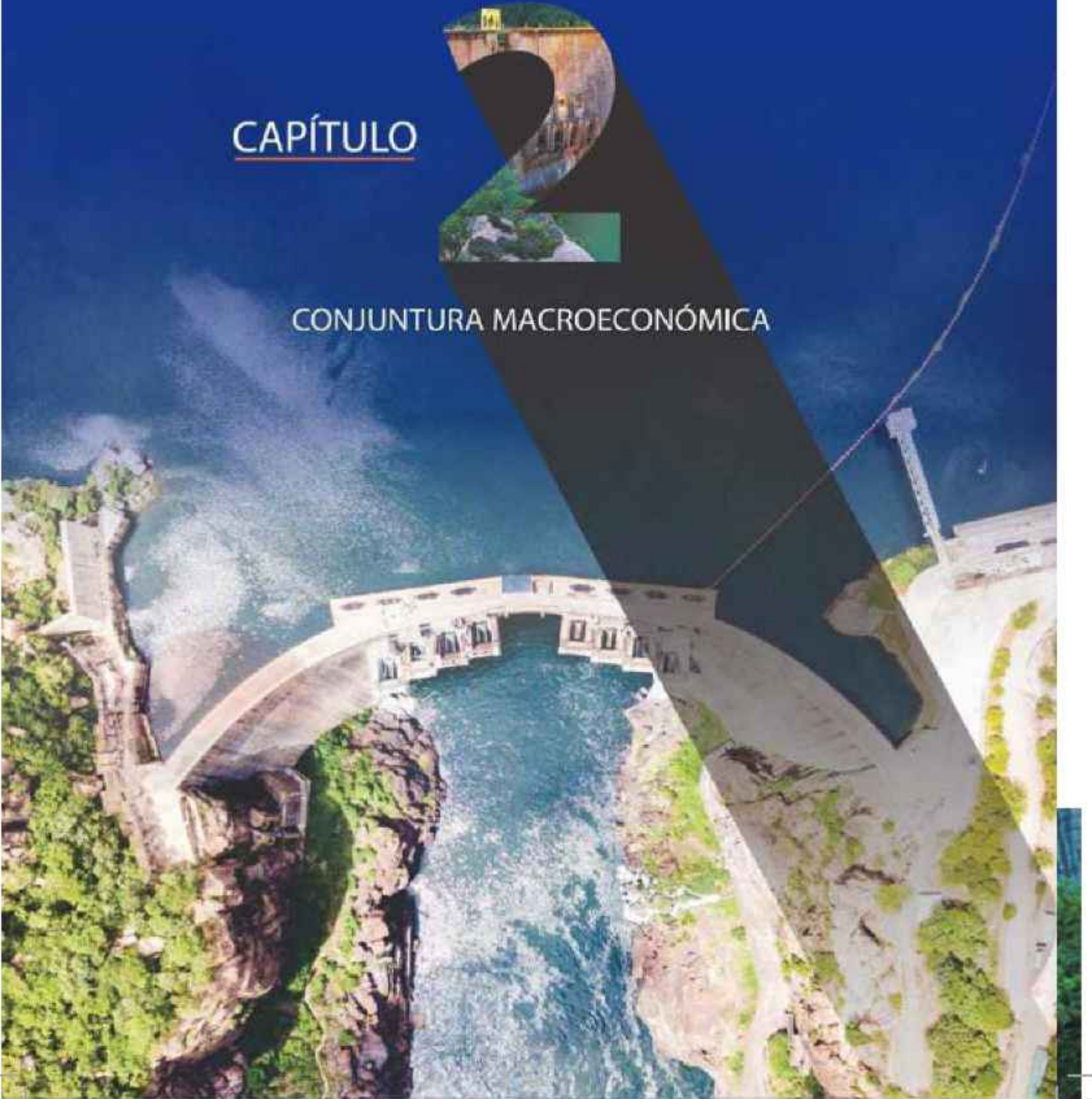
- j. o décimo capítulo resume os eventos subsequentes (relevantes) ocorridos entre o encerramento do exercício económico de 2021 e o momento da elaboração deste Relatório; e
- k. o décimo primeiro e último capítulo é constituído pelos anexos ao presente Relatório.



CAPÍTULO



CONJUNTURA MACROECONÓMICA



2. CONJUNTURA MACROECONÓMICA

2.1 Conjuntura Externa

2.1.1 Crescimento

6. Segundo o Balanço do Plano Económico e Social de 2021 (BdPES 2021) citando o *World Economic Outlook* (WEO, Janeiro 2022) do Fundo Monetário Internacional:
- a. Em 2021, a taxa mundial de crescimento do PIB situou-se em **5,9%**, após um registo de **-3,1%** em 2020. Esse desempenho pode ser atribuído à implementação de políticas governamentais voltadas para a recuperação global, bem como à aprovação e administração de vacinas para conter os **efeitos nefastos da pandemia da COVID-19** ao nível global.
 - b. Ao nível das **economias avançadas**, verificou-se uma **aceleração** na ordem dos **9,5 pontos percentuais (p.p.)** chegando a **5,0%** em 2021. Nos Estados Unidos da América (EUA), a taxa de crescimento atingiu **5,6% em contraste** com **-3,4%** registado no exercício 2020. No mesmo período, na **Zona Euro** a taxa de crescimento **acelerou** para **5,2%** após o registo de **-6,3%** em 2020, tendo a França, Itália, Espanha e Alemanha, contribuído para este **crescimento** com **6,7%, 6,2%, 4,9% e 2,7%** respectivamente.
 - c. Paralelamente, em 2021, **as economias emergentes e países em vias de desenvolvimento cresceram 6,5%**. A Ásia em desenvolvimento registou um crescimento notável de **7,2%**, seguida pela **América Latina e Caraíbas** com **6,8%**, e pela **África Sub-Sahariana**, que teve um crescimento de **4,0%**.
 - d. Ao nível da **África Subsaariana**, em 2021, a África do Sul e a Nigéria viram suas economias a se **expandirem em 4,6% e 3,0%**, respectivamente,



reflectindo a tendência de recuperação pós- pandemia.

2.1.2 Inflação

7. No que tange à inflação, em 2021, as **economias avançadas** registaram uma aceleração dos preços para **2,8%**, em contraste com os **0,7%** observados em 2020. Tal ocorreu como resultado da retoma da actividade económica e do aumento da demanda agregada, além do incremento dos preços das mercadorias à escala global. Paralelamente, a inflação esperada nas **economias emergentes e em países em vias de desenvolvimento** foi de **5,5%**, em comparação com os **5,0%** do exercício anterior.
8. Nos EUA, em **2021**, a **taxa de inflação** acelerou para **4,3%**, em comparação com os **1,2%** registados em 2020. Na **Zona Euro**, também se verificou uma aceleração de **1,5 p.p.**, chegando a **2,2%**. Na **China** observou-se uma **redução** do nível geral de preços de **1,0%** em contraste com os **2,4%** em **2020**. Ao mesmo tempo a Índia registou uma desaceleração dos preços de **0,7 p.p.**, em comparação com o que foi observado no exercício de 2020.
9. Na **África-Subsahariana**, em geral, a inflação situou-se em **10,7%**, representando um ligeiro aumento em relação ao ano de 2020. A **África do Sul** registou um aumento da inflação em relação a 2020 de **1,2 p.p.**, chegando a **4,4%**.

2.1.3 Preços das Principais Commodities

10. De acordo com o BdPES (2021), citando o Indexmundi:
 - a. De forma generalizada, os **preços das principais mercadorias** no mercado internacional apresentaram uma tendência **ascendente** quando comparados com os observados em 2020.
 - b. Até o final de Setembro de 2021, observou-se um **aumento** no preço do **petróleo bruto** de **64,0%**, ou seja, de **48,7 US\$** no final de Setembro de 2020 para **79,9 US\$** por barril. O **gás natural** também registou um **aumento** nos preços, sendo cotado a **5,0 US\$** em 2021 em comparação com os **2,5 US\$** de 2020. Enquanto isso, o preço do **carvão térmico** teve um aumento significativo, atingindo **157,5 US\$** em 2021, em contraste com os **83,6 US\$** de 2020, representando um incremento de **88,4 p.p.**



- c. O **aumento** dos preços dos combustíveis (petróleo, gás e carvão) deveu-se principalmente ao aumento da demanda por essas *commodities*, como resultado da retoma do comércio global, devido ao abrandamento da pandemia da COVID-19.
- d. Em relação à exportação dos demais principais produtos nacionais, observou-se um aumento no volume de **madeira (26,7%)**, **camarão (71,4%)** e **banana (33,6%)**. O **açúcar (-34,0%)** e o **algodão (-14,4%)** registaram uma **desaceleração** durante o período em análise.
- e. Por outro lado, até ao final de Novembro do período em análise, os preços do **alumínio** e do **trigo** registaram um **aumento de 30,9% e 46,1%**, respectivamente, em comparação com o período homólogo do ano anterior.

2.2 Conjuntura Interna

2.2.1 Crescimento

11. Dados do BdPES (2021) indicam que:

- a. A economia moçambicana registou em **2021** uma **expansão de 2,2%**, em contraste com a contracção de 1,2% registada em 2020. Esse desempenho pode ser explicado pela retoma da actividade económica e social, devido à implementação de políticas governamentais para prevenir e responder à pandemia da COVID-19, à intensificação dos esforços do governo e de parceiros no combate ao terrorismo na província de Cabo Delgado, à consolidação da paz através do programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) das forças residuais da Resistência Nacional de Moçambique (RENAMO), bem como ao estímulo ao empresariado nacional para a recuperação após os choques adversos registados no exercício em alusão.



- b. Por outro lado, além da pandemia da COVID-19, a ocorrência de eventos climatéricos extremos, com destaque para os ciclones “Eloise” e “Guambe”, bem como o terrorismo e os ataques protagonizados pela autoproclamada junta militar da RENAMO, desaceleraram o ritmo de crescimento da economia nacional.

2.2.2 Inflação

- 12. De acordo com o BdPES (2021), a inflação média anual registada em **2021** situou-se em **5,7%**, em contraste com os **3,1%** em 2020, ou seja, acima da média de 5,0% prevista para o ano de 2021. Entre os factores que contribuíram para esse desempenho, destacam-se os seguintes:
 - a. Aumento dos preços dos combustíveis;
 - b. Agravamento do custo de transporte de mercadorias no mercado internacional, num contexto de estabilidade do Metical;
 - c. Relaxamento das medidas restritivas, impulsionando a demanda por bens e serviços; e
 - d. Aumento dos preços da classe dos bens alimentares, sobretudo, nos produtos congelados importados.

2.2.3 Taxa de Câmbio

- 13. O BdPES (2021) destaca que:
 - a. O Metical apreciou-se em relação às principais moedas transacionadas no País, registando uma variação de **14,3%** em relação ao **dólar norte-americano**. No final do exercício económico de 2021, a cotação era de **63,7 MT/USD**, em comparação com os **74,5 MT/USD** observados em finais de 2020.
 - b. Em relação ao Rand Sul-Africano (ZAR), a moeda nacional apresentou uma apreciação significativa de **21,3 pp**, fixando-se em **4,0 MT/ZAR** em Dezembro de 2021, em comparação com os **5,0 MT/ZAR** registados em



Dezembro de 2020.

- c. Em **2021** o Metical também se apreciou em relação ao Euro (EUR), com um aumento de **2,4%**. Foi cotado em **77,5 MT/EUR**, contra os **79,4 MT/EUR** em 2020.
- d. O desempenho do Metical em 2021 deveu-se, de entre outros factores, ao aumento da taxa de juro de política monetária no início do exercício económico, bem como às políticas destinadas a aumentar as reservas cambiais implementadas pelo Banco de Moçambique.

2.2.4 Dívida Pública

14. As Informações do Relatório Anual da Dívida Pública (2021) da Direcção Nacional de Gestão da Dívida Pública (DNGDP) do Ministério da Economia e Finanças indicam que:
 - a. O stock da dívida pública no final do exercício económico de 2021 era de **890.711,7 milhões de MT**, equivalente a **13.954,4 milhões de US\$** (**78,6% do PIB** e um aumento em **8,0 pp** em relação ao ano anterior). Desses valores **74%** (**663.302,6 milhões de MT**, ou seja **10.391,6 milhões de US\$**) correspondem à dívida pública externa, enquanto **26%** (**227.409,1 milhões de MT**, equivalente a **3.562,7 milhões de US\$**) correspondem à **dívida pública interna**.
 - b. De entre outros factores conjunturais, por trás deste crescimento do nível de endividamento destaca-se o **aumento** em cerca de **26% do volume de financiamento interno**.

2.2.5. Taxas de Juro de Referência e a Retalho

15. De acordo com o BdPES (2021):
 - a. As taxas de juro praticadas no Mercado Monetário Interbancário (MMI) aumentaram, em consonância com ajustes para cima na taxa de juro da política monetária (taxa MIMO). Assim, até Dezembro de 2021, a **taxa MIMO subiu para 13,3%**, em comparação com os 10,3% observados em 2020.



- b. Paralelamente, as taxas de juro dos **Bilhetes do Tesouro (BT)** para os prazos de 91, 181 e 364 dias **aumentaram de 7,7%, 7,6% e 7,3%** em Dezembro de 2020, para **13,36%, 13,38% e 13,4%** em 2021, respectivamente.
- c. Em igual período, a **Facilidade Permanente de Cedência (FPC)** ascendeu aos **16,3%**, em comparação com **13,3%** em 2020, enquanto que a Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) cifrou-se em **10,3%**, em contraste com os **7,3%** observados no exercício anterior.
- d. Por outro lado, o Banco de Moçambique **reduziu os coeficientes de Reservas Obrigatórias** para os passivos em moeda nacional de **11,50%** para **10,50%**, e em moeda estrangeira de **34,50%** para **11,50%**, com objectivo de garantir maior liquidez para a economia.



An aerial photograph of a port area. In the foreground, a large red and black oil tanker ship is docked at a pier. Behind it, there's a large industrial facility with several large storage tanks and buildings. In the background, a city is visible under a clear blue sky. A large, semi-transparent number '3' is overlaid on the right side of the image, and a dark diagonal band runs from the top right towards the bottom left.

CAPÍTULO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

3.1 Metodologia de Consolidação

16. As bases de preparação das contas consolidadas do exercício económico 2021 não foram alteradas em relação às usadas no exercício anterior, excepto pela alteração dos saldos usados como base de comparação, devido à reexpressão das demonstrações financeiras de algumas entidades com referência a 31 de Dezembro de 2020.
17. Neste contexto, foi desenvolvida e adoptada a seguinte metodologia de consolidação:
 - a. **Definição do Perímetro de consolidação:** neste processo, foram identificadas as **empresas públicas**, empresas exclusiva e maioritariamente participadas pelo Estado, e participações financeiras minoritárias nas quais o Estado não tem influência significativa. À semelhança do exercício 2020, obedecendo aos normativos contabilísticos relevantes, foram identificadas: i) 11 empresas públicas, em comparação com as 12 do exercício 2020, devido à exclusão da CORREIOS DE MOCIMBIQUE, E.P, em processo de liquidação; ii) 16 empresas exclusiva e maioritariamente participadas pelo Estado; e iii) 43 empresas participadas indirectamente pelo Estado através de empresas que compõem o SEE.
 - b. **Definição dos Métodos de Consolidação:** Após determinar quais as empresas que entrariam para o perímetro de consolidação, foi necessário emitir instruções procedimentais para as empresas e identificar de forma fundamentada, o método de consolidação a ser aplicado em cada empresa, com base no nível da participação social do Estado e no respectivo grau de influência. Das empresas seleccionadas, foram definidos os seguintes procedimentos e métodos de consolidação:
 - i. Foram emitidas instruções para as empresas do SEE que **detêm participações sociais em outras empresas** (participadas por empresas públicas e empresas exclusiva e maioritariamente participadas pelo Estado) para realizarem uma consolidação primária das suas contas, de modo a abranger todo o perímetro de consolidação pretendido. Tal inclui, por exemplo, empresas como ENH, CFM, EDM e Tmcel.

- ii. **Definição de Políticas e Procedimentos:** Foram estabelecidas políticas e procedimentos para que as Demonstrações Financeiras (DF's) das empresas reflectissem com precisão a realidade dentro do exercício económico. Portanto, certificou-se que a) todas as DF's fossem relatadas na mesma data do fecho; b) usassem as mesmas normas de relato financeiro; c) aplicassem as mesmas políticas de contabilização de activos e passivos; e d) as empresas utilizassem os mesmos métodos de avaliação do património.
- iii. **Elaboração do Manual de Procedimentos:** Foi elaborado o "Manual de Procedimentos de Consolidação", no qual foram definidas as políticas e procedimentos a serem observados pelas empresas.
- iv. **Formação e Capacitação:** o Relatório e Contas Consolidado de 2021 do SEE é o segundo projecto desse tipo. Portanto, ainda foi necessário capacitar os técnicos e gestores das empresas envolvidas no projecto, fornecendo-lhes conhecimentos, metodologias e técnicas para colectar e processar as informações económico-financeira até à elaboração do produto final (Contas Consolidadas). Foram capacitados em matéria de consolidação de contas e de todos os aspectos inerentes a este processo, incluindo o preenchimento do *reporting package*. Essa formação foi fornecida a Administradores Financeiros e Directores Financeiros das empresas do perímetro de consolidação, bem como técnicos ligados à área de contabilidade e finanças.
- v. **Reporting Package:** Como alternativa para suprir a falta de um sistema informático para a consolidação de contas, foi utilizado o mesmo procedimento do consolidado de 2020. Através de um conjunto de mapas do arquivo ("*Reporting Package*") as empresas enviaram a informação contabilística necessária para o efeito.
- vi. **Método de Consolidação Integral:** Esse método foi utilizado para as empresas públicas e participadas exclusiva e maioritariamente pelo Estado devido à existência de uma relação



de domínio sobre as sociedades a serem consolidadas (normalmente com participações sociais superiores a 50%).

vii. **Método de Equivalência Patrimonial:** Foi aplicado este método para consolidar as empresas nas quais o Estado detém participações financeiras minoritárias, mas exerce influência significativa sobre as mesmas (50 empresas). Empresas como a TV Cabo, S.A., Listas Telefónicas de Moçambique, S.A. e Motraco, S.A. encontram-se nessa categoria; e

viii. **Método de Custo de Aquisição:** Este método foi utilizado para consolidar as empresas nas quais o investimento do Estado não é significativo, e o Estado não detém influência significativa. Empresas como a Cervejas de Moçambique, S.A., Mozal, S.A. e Açucareira de Xinavane, S.A. foram consolidadas por este método.

3.2 Perímetro de Consolidação

18. De acordo com o nº 2 do artigo 2 da Lei nº 3/2018, de 19 de Junho, que estabelece os princípios e regras aplicáveis ao SEE, este é constituído por empresas públicas e empresas exclusiva ou maioritariamente participadas pelo Estado.
19. Os artigos 36 e 37 da lei supra definem **empresas públicas** como entidades participadas exclusivamente pelo Estado, que prosseguem objectivos estratégicos ou estruturantes e que adoptam na sua denominação as palavras “Empresa Pública” ou as iniciais “E.P.”. Por sua vez, as **empresas participadas** são definidas no artigo 50 da mesma lei como as que foram constituídas nos termos do Código Comercial (sociedades comerciais), assumindo a forma de sociedade anónima ou por quotas, ou as iniciais “S.A.”, podendo ser exclusiva, maioritária ou minoritariamente participadas pelo Estado, com a indicação de que estas últimas não integram o SEE, e, portanto, não se lhes aplica aquela lei.
20. Para efeitos de consolidação de contas do SEE e da elaboração do presente Relatório, foi considerado um perímetro de consolidação constituído **por 23 empresas, sendo 11 públicas e 12 exclusiva e maioritariamente participadas pelo Estado**. As empresas que constavam da carteira do SEE à data, mas que não faziam parte do perímetro de consolidação são as seguintes:
 - (i) o Complexo Agro-Industrial de Chókwè, S.A. (CAIC, por se encontrar

paralisada); (ii) a Companhia Pipeline Moçambique-Zimbabwe, S.A (por não estar ainda sob gestão do IGEPE); (iii) a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (directamente, idem); e (iv) a Sementes de Moçambique (SEMOC, por se encontrar paralisada).

21. No entanto, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa está indirectamente incluída nas Contas Consolidadas através da sua incorporação por meio da consolidação primária na empresa Eletricidade de Moçambique, E.P., que é seu accionista de referência.
22. Tendo em conta o perímetro de consolidação acima definido e as restrições indicadas, o **capital social** agregado do SEE, em 2021, estava avaliado em **150.024 milhões de MT**, o equivalente a **13,23% do PIB**.
23. As **empresas públicas** representavam **40% (61.331 milhões de MT)**, correspondentes a **13,23% do PIB**, enquanto as **exclusiva e maioritariamente participadas pelo Estado 37% (55.967 milhões de MT)**, e as **minoritárias 21%**.

3.2.1 Distribuição por Actividade

24. Considerando a distribuição por sectores de actividade, constata-se que no final de 2021, das 23 empresas operacionais que compunham o perímetro de consolidação (i) **sete (24%)** operavam no sector de **“serviços”**; (ii) **cinco (17%)** no sector de **“transportes e armazenagem”**; (iii) **cinco (17%)** no sector de **“informação e comunicação”**; (iv) **cinco (17%)** no sector de **“energia e recursos minerais”**; (v) **duas (7%)** no sector de **“seguros e finanças”**; (vi) **2 (7%)** no sector da **“saúde”** e **uma** na área de **“imobiliária”**.
25. Em termos do capital social do SEE, o sector de **“energia e recursos minerais”** é o que detém o maior peso com **74% (87.284 milhões de MT)**, seguido do sector de **“informação e comunicações”**, com **12,51% (14.674 milhões de MT)**. O sector de **“serviços”**, com **6,57%**, segue na terceira posição (**7.701 milhões de MT**) e os restantes sectores detêm os remanescentes **7%**.

3.2.2 Classificação quanto à Importância

26. Quanto à sua importância, as empresas do SEE consideradas no perímetro de consolidação são classificadas como **estratégicas e estruturantes**¹,

Figura 1 - Classificação das Empresas por Importância Estratégica

Estratégicas e Estruturantes (8)	• Públicas – CFM, ENH, EDM e ADM; • Participadas – BNI, TMCEL, PETROMOC e LAM
Estratégico-Sociais (8)	• Públicas – RM, TVM, INM, HICEP, RBL, ENPCT e EMODRAGA; • Participadas – SMM.
Interesse Económico-Financeiro (7)	• Participadas – EMOSE, NOTÍCIAS, DOMUS, MONTE BINGA, FARMAC, STEMA e TRANSMARÍTIMA

Fonte: IGEPE (2021)

estratégico-sociais² e **de interesse económico-financeiro**, conforme a Figura 1.

27. Em 2021, **oito (08) empresas** faziam parte da classe das **estratégicas e estruturantes**, sendo **quatro (04) públicas (CFM, ENH, EDM e ADM)** e **quatro (04) exclusiva ou maioritariamente participadas (BNI, TMCEL, PETROMOC e LAM)**.
28. As empresas que desempenham um papel **estratégico-social**, em linha com a agenda de desenvolvimento do país, perfazem um total de **oito (08)**, das quais **sete são públicas (RM, TVM, INM, HICEP, RBL, ENPCT e EMODRAGA)** e **uma é exclusivamente participada** do sector da saúde (SMM).
29. Pertencendo à classe das empresas de **interesse económico-financeiro**, encontram-se **sete** empresas (**EMOSE, NOTÍCIAS, DOMUS, MONTE BINGA, FARMAC, STEMA e TRANSMARÍTIMA**), sendo todas sociedades comerciais exclusiva ou maioritariamente participadas pelo Estado.

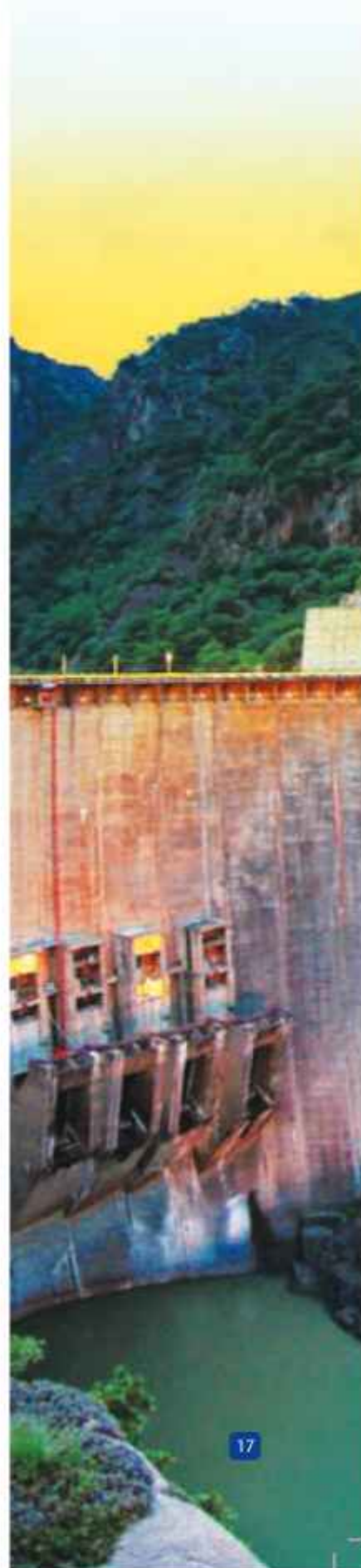
3.3 Análise às Demonstrações Financeiras

30. O desempenho macroeconómico de 2021 foi caracterizado pela reabertura e recuperação das economias mundial e do país, em face aos avanços nos programas de vacinação e da adopção de pacotes de estímulo fiscal e monetários. Este facto possibilitou a retoma das actividades mais afectadas pela COVID-19 e a melhoria da procura agregada.
31. De um modo geral, os eventos acima afectaram positivamente o desempenho económico-financeiro das empresas do SEE, contribuindo para o aumento das vendas e melhoria do resultado financeiro do grupo.

Tabela 1 - Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2021 (em MT)

Rubrica	2021	2020 Reexpresso	2020
Activos			
Activos Tangíveis	876 889 436 451,00	857 890 858 701,00	857 419 744 554,00
Activos Tangíveis de Investimento	18 840 380 560,00	14 899 226 896,00	14 989 610 611,00
Goodwill	78 808 085,00	94 597 968,00	87 066 672,00
Activos Intangíveis	190 782 902 040,00	176 665 224 801,00	177 219 305 721,00
Activos Não Correntes Disponíveis para Venda	518 486 101,00	588 880 000,00	588 880 000,00
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	8 805 643 432,00	4 047 821 807,00	4 047 821 887,00
Investimentos em Subsidiárias e Associadas	22 579 400 758,00	20 299 709 696,00	19 075 599 614,00
Outros Activos Financeiros	688 040 589,00	1 850 834 855,00	1 850 834 855,00
Activos por Impostos Diferidos	8 116 236 725,00	9 792 884 367,00	9 739 615 881,50
Activos Não Correntes	617 294 334 741,00	585 129 433 591,00	584 447 929 195,50
Inventários	10 088 938 828,00	8 808 386 656,00	9 299 101 887,00
Clientes	27 885 168 360,00	38 865 747 994,00	39 674 187 968,50
Outros Activos Correntes	44 686 140 940,00	40 708 557 343,00	41 897 512 515,00
Caixa e Bancos	32 221 110 458,00	59 081 877 614,00	59 575 928 402,00
Activos Correntes	134 875 753 576,00	147 459 569 607,00	150 446 730 222,50
Total de Activos	752 170 088 317,00	732 589 003 198,00	734 894 659 418,00
Capital Próprio			
Capital Social	361 014 768,00	361 014 768,00	361 014 768,00
Prestações Suplementares			
Reservas Legais	20 603 324 733,00	15 498 004 495,00	15 509 986 733,00
Reservas de Reavaliação	8 789 475 110,00	32 546 361 890,00	32 599 556 528,00
Outras Reservas	2 496 361 520,00	3 278 828 686,00	3 278 828 686,00
Resultados Transitórios	115 849 724 707,00	56 848 658 066,00	59 716 878 687,00
Outras Componentes do Capital Próprio	96 865 645 743,00	32 480 784 750,00	30 630 376 927,00
Resultados Líquidos do Período	10 850 089 038,00	-6 224 564 211,00	-7 081 291 688,00
Interesses Minoritários	14 806 755 494,00	13 864 467 879,00	13 064 586 096,00
Total do Capital Próprio	270 572 341 108,00	218 623 501 268,00	220 130 281 682,00
Passivo			
Empréstimos Obtidos	17 376 538 186,00	18 714 395 768,00	18 584 202 566,50
Impostos a Pagar	621 878 018,00	1 568 839 819,00	1 447 016 782,00
Fornecedores	36 429 056 501,00	41 980 096 334,00	42 959 771 833,00
Outros Passivos Financeiros	32 490 998 785,00	51 534 699 869,00	52 684 077 202,50
Outras Contas a Pagar	24 646 189 988,00	33 345 356 100,00	41 740 598 451,00
Provisões	1 827 067 807,00	326 473 859,00	411 931 935,00
Passivo Corrente	112 891 224 280,00	147 669 861 444,00	157 827 593 720,00
Empréstimos Obtidos	228 534 408 790,00	216 935 108 525,00	216 991 610 246,00
Outros Passivos Financeiros	66 676 474 947,00	71 754 408 402,00	68 396 858 791,50
Provisões	22 778 069 847,00	27 880 185 121,00	27 095 520 214,50
Passivos por Impostos Diferidos	50 722 574 342,00	49 775 988 438,00	49 452 794 764,00
Passivo Não Corrente	368 706 522 926,00	366 295 640 486,00	356 936 784 016,00
Total dos Passivos	481 597 747 206,00	513 965 501 930,00	514 764 377 736,00
Total do Capital Próprio e Passivo	752 170 088 314,00	732 589 003 198,00	734 894 659 418,00

Fonte: IGEPE(2021)



32. A Tabela 1 apresenta o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2021, em Meticais.

3.3.1.1 Activo

33. Em 31 de Dezembro de 2021, o **activo total** do SEE (Gráfico 1) estava avaliado em **752.170 milhões de MT (11 milhões de US\$)**³, o correspondente a um **incremento** de **3%** em relação ao exercício anterior, e a **66% do PIB**. Este desempenho deriva, de entre outros factores, do **aumento** do volume de **activos tangíveis** no valor de **19.498 milhões de MT (5,46%)**, **incremento dos activos intangíveis em 14.117 milhões de MT (7,99%)**, e dos investimentos em subsidiárias de **2.279 milhões de MT (11,23%)**, em comparação com 2020.

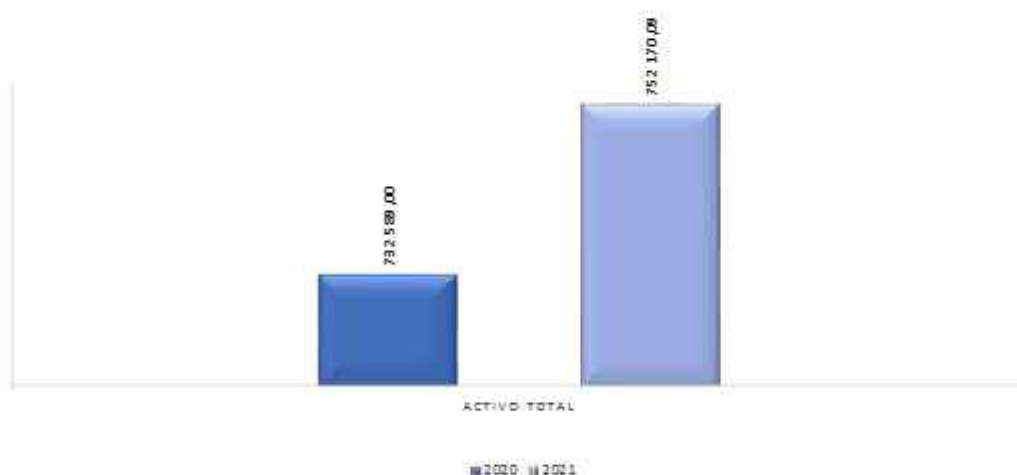
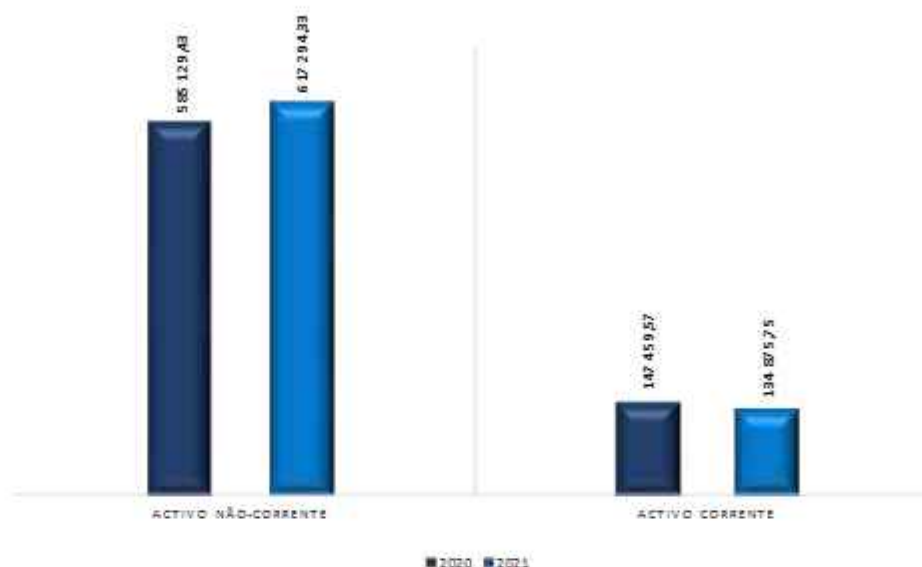


Gráfico 2 - Activo Corrente e Não-Corrente (milhões de MT)

Fonte: IGEPE (2021)

34. Em termos de maturidade, no período em análise o activo não-corrente cifrou-se em **617.294 milhões de MT (82% do activo total e 54% do PIB)**, o que corresponde a um **aumento de 5,5%**, em comparação com o registado em 2020, influenciado em grande medida pelo incremento nos activos não correntes, segundo ilustra o Gráfico 2
35. Por outro lado, o **activo corrente** situou-se em **134.875 milhões de MT**, correspondendo a **17,93%** do total e a **12% do PIB**. Esse desempenho corresponde a uma redução de **9%** em relação aos registos de 2020, justificada, de entre outros factores, pela redução do saldo de clientes em **10.980 milhões de MT**, e de caixa e bancos em **6.860 milhões de MT**.
36. No que diz respeito ao desempenho mencionado acima, o aumento verificado nos **activos intangíveis** deveu-se ao registo de **aquisições** no valor de **34.725 milhões de MT**, com destaque para licenças de telecomunicações e direitos de concessão da ENH.
37. Os activos tangíveis, cresceram **5,46% (19.498 milhões de MT)** em relação ao exercício de 2020. Destacam-se para esse aumento as aquisições de equipamentos para modernização e expansão da rede de telecomunicações, equipamentos para a electrificação rural e reabilitação de pistas de aeronaves.

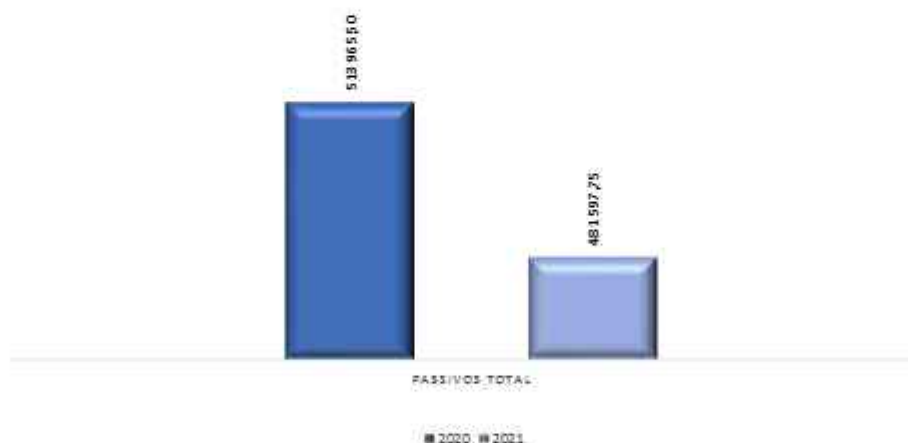
O sector de “**energia**” apresenta maior valor (**252,827 milhões de MT**), seguido pelo sector de “**transporte e logística**” (**40,260 milhões de MT**), e em terceiro lugar o sector de “**infraestruturas**”, com **33.629 milhões de MT**.

38. Quanto à composição, em 2021 o activo tangível era predominantemente composto por **equipamento básico**, avaliado em **182.651 milhões de MT (48% do total)**. As **construções** vêm em segundo lugar, avaliadas em **100.993 milhões de MT**, o que equivale a **27%**, sendo que os restantes **25% (93.244 milhões de MT)** correspondem a **outros activos tangíveis**.

3.3.1.2 Passivo

39. Em 31 de Dezembro de 2021, o **passivo total** do SEE (Gráfico 3) estava avaliado em **481.597 milhões de MT**, o que representou uma redução de **6,30%** em comparação com os **513.965 milhões de MT** registados em 2020. A cifra registada em 2021 equivale a **7.545 milhões de US\$** e corresponde a **42% do PIB**.

Gráfico 3 - Passivo Total (milhões de MT)



Fonte: IGEPE (2021)

40. A redução do passivo em 2021, deriva da diminuição do passivo corrente em **24% (34.778 milhões de MT)** para **112.891 milhões de MT**. Entre outros factores, essa redução é atribuída à diminuição de i) “outros passivos financeiros” em **19,57% (24.121 milhões de MT)**; ii) Fornecedores em **13% (5.551 milhões de MT)**; e de iii) outras contas a pagar em **26% (8.699 milhões de MT)**.
41. Os empréstimos bancários do exercício, cifraram-se em **245.910 milhões de MT**, sendo **93% (228.534 milhões de MT)** de longo prazo e o remanescente

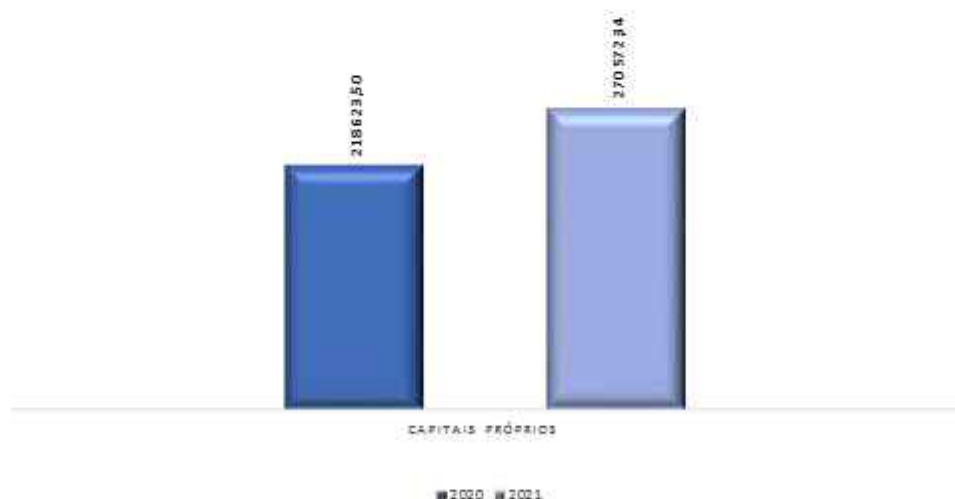
7% (17.376 milhões de MT), de curto prazo. Comparativamente ao exercício anterior, registou-se um ligeiro incremento de **4,35% (10.261 milhões de MT)**, devido ao aumento dos empréstimos de médio e longo prazos em **5,35% (11.599 milhões de MT)**, pese embora os empréstimos de curto prazo tenham reduzido em **7,15%**.

42. Ainda sobre a diminuição do passivo corrente, a redução dos empréstimos obtidos de curto prazo em **7,15% (1.337 milhões de MT)**, com enfoque para a redução dos empréstimos bancários em **20,7% (3.687 milhões de MT)**, e a dívida ao Estado em **58% (85.970 milhões de MT)**. Vale ressaltar a diminuição da dívida da i) ADM, E.P., que reduziu em **500 milhões de MT**; ii) EDM, E.P., que reduziu em **116 milhões de MT**; e iii) ENH, E.P. que caiu para **231 milhões de MT**.

3.3.1.3 Capitais Próprios

43. O SEE encerrou o exercício de 2021 com um saldo de capitais próprios de **270.572 milhões de MT**, o equivalente a **4.238 milhões de US\$** e a **24% do PIB** (Gráfico 4). Este montante representa um aumento em **23,76% (51.948 milhões de MT)**, em comparação com o saldo registado em 2020, que foi de **218.623 milhões de MT**.

Gráfico 4 - Capitais Próprios (milhões de MT)



Fonte: IGEPE (2021)



44. Quatro factores contribuíram para o aumento dos capitais próprios, nomeadamente: (i) aumento das **reservas legais em 32,94% (5.105 milhões de MT)**; (ii) crescimento de **103% (59.001 milhões de MT)** nos resultados transitados; (iii) aumento de **84,68% (44.414 milhões de MT)** em outras componentes de capital; e (iv) o resultado líquido do exercício positivo aumentou em **11.760 milhões de MT**, revertendo o resultado negativo de 2020.

3.3.2 Demonstração de Resultados

45. A Tabela 2 apresenta a demonstração de resultados consolidados em 31 de Dezembro de 2021 (em MT).

Tabela 2 - Demonstração de Resultados Consolidados em 31 de Dezembro de 2021 (em MT)

Rubrica	2021	2020 Reexpresso	2020
Vendas de Bens e Serviços	127 478 915 719,00	112 977 850 565,00	122 873 168 077,50
Custos dos Inventários Vendidos ou Consumidos	-46 022 862 804,00	-44 978 151 190,00	-49 708 167 865,00
Margem Bruta	81 456 552 915,00	68 004 699 375,00	73 170 000 712,50
Variação da Produção e do Trabalho em Curso	-648 169,00	-2 848 871,00	-2 848 871,00
Investimentos Realizados pela Empresa	20 112 000,00	28 125 000,00	28 125 000,80
Custos com Pessoal	-25 623 871 231,00	-23 128 962 907,00	-24 352 543 962,00
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	-21 852 678 841,00	-21 973 118 492,00	-23 912 562 574,00
Depreciações e Amortizações	-20 786 899 888,00	-19 406 515 880,00	-20 412 476 795,00
Imparidade das contas a Receber	-2 088 878 124,00	-2 971 834 909,00	-2 700 478 989,00
Ajustamentos de inventários	65 771 068,00	-865 601 000,00	-862 151 764,00
Imparidade dos Activos Tangíveis e Intangíveis de Investimento	-211 858 086,00	-629 572 089,00	-404 848 080,00
Imparidade de Investimentos Financeiros	-111 267 418,00	-1 584 165 350,00	-1 166 678 849,00
Provisões	-2 882 676 674,00	-1 978 181 997,00	-2 182 571 092,00
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	14 323 590 777,00	17 376 563 525,00	17 621 611 293,00
Outros Ganhos e Perdas Operacionais	-7 888 185 211,00	-8 189 230 101,00	-2 894 824 564,00
Resultado Operacional	15 059 573 723,00	10 179 361 854,00	12 423 267 516,00
Rendimentos e Ganhos Financeiros	89 410 809 466,00	29 658 048 141,00	27 231 469 681,00
Gastos e Perdas Financeiros Líquidos	-88 180 977 880,00	-48 281 364 526,00	-48 149 817 846,00
Resultado Financeiro	6 279 832 086,00	-13 573 316 385,00	-15 917 848 215,00
Ganhos / Perdas Imputados de Associados	1 169 510 911,00	1 878 721 894,00	1 617 024 408,00
Resultado Antes de Impostos	22 508 916 720,00	-2 015 232 637,00	-1 877 556 296,00
Imposto Sobre Rendimentos	-10 748 864 616,00	-8 474 095 584,00	-4 247 969 189,00
Lucro Líquido	11 760 552 104,00	-5 489 328 171,00	-6 125 525 485,00
Resultado Líquido Atribuído aos Detentores de Capitalna Empresa Mãe	10 850 039 038,00	-6 224 564 211,00	7 031 291 688,00
Interesses Minoritários	910 513 066,00	735 236 042,00	905 766 203,00

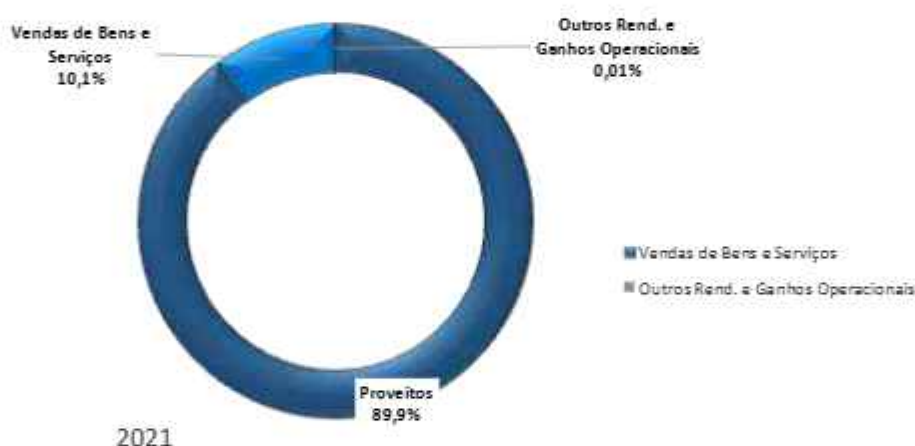
Fonte: IGEPE(2021)



3.3.2.1 Proveitos

46. No exercício de 2021, o SEE arrecadou **receitas** no valor de **141.822 milhões de MT (2.221 milhões de US\$)**, equivalente a **13% do PIB** e representando um aumento de **8,78%** em comparação com o registado em 2020 (Gráfico 5). Deste montante, as **vendas de bens e serviços** representaram **89%**, ou seja, **127.478 milhões de MT (1.997 milhões de US\$ e 11% do PIB)**, em comparação com os **130.377 milhões de MT** em 2020. Os restantes **11%**, resultam da contribuição de **outros rendimentos e ganhos operacionais**, com destaque para **outros investimentos realizados pelas empresas** em activos tangíveis.

Gráfico 5 - Composição dos Proveitos 2021 (%)



Fonte: IGEPE (2021)

47. Do total das vendas, **69% (88.210 milhões de MT)** corresponde à comercialização de **bens** e **31% (39.104 milhões de MT)** à **prestação de serviços**. Comparativamente ao exercício anterior, as **vendas de bens**



Gráfico 6 - Volume de Vendas por Sector de Actividade (milhões de MT)

Fonte: IGEPE (2021)

registaram um aumento de **17,64%**, enquanto a receita proveniente da **prestação de serviços** registou um **aumento de 4,23%** (Gráfico 6).

48. Refira-se que de acordo com as NIRF, para efeitos de consolidação de contas, as vendas entre as empresas do SEE, que totalizam **3.743 milhões de MT** foram excluídas desta rubrica.
49. Por outro lado, o aumento do volume de **vendas e prestação de serviços** resulta dos seguintes factores: (i) um aumento de **61% (67.373 milhões de MT)** na demanda por diversos serviços, como aeroportuários e dragagem, devido à abertura da economia, permitindo maior circulação de pessoas e movimentação de mercadorias devido ao abrandamento da COVID-19; (ii) um aumento de **37,45% (7.504 milhões de MT)** nos serviços de seguros; (iii) o sector de petróleo e gás contribuiu com **35,77% (7.504 milhões de MT)** e o sector de finanças e seguros registou um aumento de **46% (321 milhões de MT)**.



50. **Por sectores de actividade**, em relação à contribuição para o volume de vendas, de acordo com o Gráfico 6, destacam-se os sectores de “**electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio**”, com **65.895 milhões de MT (51,69% do total)**; “**indústria extractiva**” com **28.487 milhões de MT (22,35% do total)**; e dos “**transportes e armazenagem**” com **24.898 milhões de MT (19,53%)**.

3.3.2.2 Custos

51. Em 2021, os **custos operacionais** do SEE situaram-se em **112.419 milhões de MT (10% do PIB)**, correspondendo a **80% das vendas** e representando uma **redução em 9 p.p.** em comparação com os custos registados no exercício anterior. Esse desempenho é justificado, principalmente, pelo aumento dos custos com inventários em **2,33% (1.019 milhões de MT)**, dos gastos com pessoal em **10,79% (2.494 milhões de MT)**, aumento das amortizações em **6,85% (1.329 milhões de MT)**, aumento das provisões em **43,56% (859 milhões de MT)** e das perdas operacionais em **131% (4.193 milhões de MT)**.
52. Em termos de peso, destacam-se na estrutura de custos como os mais relevantes: o **custo com inventários vendidos e consumidos**; os **custos com fornecimentos e serviços de terceiros**; o **custo com pessoal**; e a **depreciação e amortizações**.



53. Além do **custo com inventários vendidos e consumidos**, que absorveu **36,10%** das vendas, ao cifrar-se em **46.022 milhões de MT**, os **custos com o pessoal (20,1%)**, **fornecimentos e serviços de terceiros (17%)** e **amortizações (16%)**, que representaram **53%** das vendas (**68.211 milhões de MT**), contribuíram para alcançar o **resultado operacional positivo** de **15.059 milhões de MT**.
54. No que diz respeito aos **gastos financeiros**, observou-se um aumento de **23,36% (10.100 milhões de MT)** em relação ao observado em 2020, principalmente devido à redução das **diferenças cambiais desfavoráveis em 7.979 milhões de MT**, em comparação com o período anterior. Além disso, contribuíram para a redução destes gastos o custo com **empréstimos bancários em 772 milhões de MT** e **outros juros** no montante de **690 milhões de MT**.

3.3.2.3 Resultado Operacional

55. No que diz respeito ao **resultado operacional**, o SEE encerrou o exercício económico de 2021 com **15.059 milhões de MT**, em comparação com **10.179 milhões de MT** em 2020, representando um **aumento significativo** de **4.880 milhões de MT**, equivalente a uma melhoria em **47%**.
56. O desempenho acima mencionado é justificado, em grande medida, pela **redução** de **117% (431 milhões de MT)** no **custo em ajustamento de inventários** e pela redução de **66% (417 milhões de MT)** nas **imparidades dos activos tangíveis e intangíveis de investimento, bem como na redução de 92% (1.472 milhões de MT)** nas imparidades de investimentos financeiros.
57. Expurgando as **amortizações**, o SEE registou em 2021 um **EBITDA de 35.795 milhões de MT**, o que significa que o sector conseguiu cobrir os respectivos custos operacionais com proveitos provenientes das suas operações.

3.3.2.4 Resultado Financeiro

58. Em 2021, o **resultado financeiro** do SEE alcançou um saldo positivo de **6.279 milhões de MT positivos**, em contraste com os **13.573 milhões de MT negativos** registados em 2020. Esta melhoria decorreu do aumento dos proveitos financeiros em **32% (9.752 milhões de MT)** e da redução dos gastos financeiros em **23% (10.100 milhões de MT)**. No que diz respeito

aos rendimentos financeiros, destaca-se o aumento das diferenças cambiais favoráveis em **13,63% (3.204 milhões de MT)**, enquanto as desfavoráveis reduziram em **22,96% (7.979 milhões de MT)**. Vale ressaltar que o câmbio do final do período do MT passou de **74,90MT/USD** em **2020** para **63.83MT/USD**.

59. Além dos resultados cambiais favoráveis, a diminuição das despesas com outros empréstimos, juros de mora e outras perdas financeiras também contribuiu para esse resultado.

3.3.2.5 Resultado Líquido

60. No período em análise, o **resultado líquido** registado pelo SEE alcançou um saldo positivo de **11.760 milhões de MT**, revertendo o **saldo negativo de 2020 no montante de 5.489 milhões de MT**, representando uma variação positiva de **17.249 milhões de MT (314%)**. Este resultado decorre do aumento das vendas em 12%, em contraste com o aumento de apenas **2%** nos custos dos inventários. Por outro lado, **os custos fixos e variáveis**, que variaram nos dois sentidos, não ultrapassam os **11%**. Adicionalmente, **a diminuição das perdas em contas a receber, activos tangíveis, activos intangíveis e investimentos financeiros** foi um factor positivo para o sector, somando-se aos ganhos provenientes das diferenças cambiais favoráveis e à redução dos custos relacionados com as diferenças cambiais desfavoráveis.
61. Entretanto, como mencionado anteriormente, o IGEPE gere também participações financeiras minoritárias. Assim, considerando os resultados líquidos positivos agregados de **8.232 milhões de MT** das participações financeiras minoritárias, o **Resultado Líquido Global** em 2021 é de **14.327 milhões de MT** positivos.

3.4 Rácios Económico-Financeiros Agregados

62. A Tabela 3 analisa o desempenho do SEE através de rácios económico-financeiros. É importante salientar que a reexpressão das contas de 2020 teve um impacto significativo nos indicadores iniciais, como **rácio de liquidez corrente, prazos médios de recebimento e de pagamento, assim como o rácio de produtividade dos trabalhadores**.



Tabela 3 – Indicadores Económico-Financeiros

Descrição	Fórmula	2021	2020 Reexpresso	Variação	Legenda
Rádios Financeiros					
Liquidez Corrente	AC/PC	119%	100%	19,00%	AC - Activo Corrente PC - Passivo Corrente
Endividamento	PT/AT	64%	70%	-6%	PT - Passivo Total AT - Activo Total
Solvabilidade Total	CP/AT	56%	43%	13%	CP - Capitais Próprios
Autonomia Financeira	CP/PT	86%	30%	56%	
Rendi. dos Capitais Próprios	RL/CP	4%	-3%	7%	RL - Resultado Líquido
Rádios Económicos					
Rendi. dos Activos	RL/AT	1,56%	-0,75%	2%	
Margem Operacional	RO/Vendas	11,81%	9,01%	3%	RO - Resultado Operacional
Margem Financeira	RF/Vendas	4,93%	-12,01%	17%	RF - Resultado Financeiro
Margem Líquida	RL/Vendas	9,28%	-4,86%	14%	
Prazo Médio de Recebimentos	de (Cln*365)/Vendas ou 12/Vendas	80	78	7	Cln - Clientes
Prazo Médio de Pagamentos	de (Forn/Compras)*365	289	341	-52	Forn - Fornecedores
Produtividade por Trabalhador (em MT)	Vendas/Nr. de Trabalhadores	6 575 484,28	5 925 618,92	649 865,45	

Fonte: IGEPE (2021)

63. No que diz respeito à **liquidez**, o desempenho do SEE em 2021 foi **satisfatório**, uma vez que o sector tinha a capacidade de honrar com **119%** das suas obrigações de curto-prazo com base nos activos correntes existentes naquele período. Este desempenho, representa uma **melhoria em 19 p.p** em comparação com o exercício anterior.
64. O rácio de endividamento apresentou uma **redução de 6 p.p caindo para 64%**, o que demonstra melhoria na capacidade dos activos do sector em lidar com recursos de terceiros, criando estabilidade e reduzindo a dependência de capital externo.
65. Em termos de **solvabilidade**, em comparação com 2020 (**43%**), a capacidade do SEE de cumprir suas obrigações com recurso a capitais próprios aumentou em **13%**, alcançando **56%**.



66. Quanto à **autonomia financeira**, em 2021 o SEE foi capaz de honrar com suas obrigações com recurso a capitais próprios, numa proporção de **36%, 6 p.p. acima** da capacidade registada em 2020.
67. Em termos de **rendibilidade dos activos**, verificou-se uma melhora, ao cifrar-se em **1,56%** em 2021, em comparação com os **-0,75%** em 2020.
68. Com o resultado líquido alcançado em 2021, a **rendibilidade dos capitais próprios atingiu 4%** positivos, superando o resultado negativo de **3%** de 2020, que foi devido ao resultado líquido negativo registado naquele período, face à conjuntura desafiante em que as empresas operaram.
69. Na vertente económica, observou-se uma **melhoria da margem operacional em 2,8 p.p. para 11,81%**. Em média, para cada Metical aplicado nas operações do SEE, foram gerados **11,81 Meticais**.
70. Ademais, devido ao bom desempenho do SEE em termos de resultados operacionais e líquidos, as **margens financeira e líquida atingiram** valores positivos de **4,93% e 9,23%** respectivamente, em contraste com o ano anterior, em que se situaram em **12% e 4,86%**, respectivamente.
71. Em **2021**, o SEE levou em média **80 dias** para efectuar a boa **cobrança das vendas a crédito**, uma redução de **46 dias** em comparação com 2020, quando eram necessários **126 dias**.
72. Para efectuar o **pagamento das compras a crédito**, em 2021 o SEE levou em média **289 dias**, ou seja, mais **52 dias** em relação à média observada em 2020.
73. Em média, cada **trabalhador** do SEE contribuiu com pouco mais de **6,5 milhões de MT** para as **vendas** do sector, reflectindo um aumento da produtividade em comparação com 2020, quando a media era de **5,8 milhões de MT**.



CAPÍTULO

CONTRIBUIÇÃO PARA A ECONOMIA



4. CONTRIBUIÇÃO PARA A ECONOMIA

4.1 Receita e Despesa Fiscal

74. Em 2021, o SEE contribuiu para a arrecadação de receitas fiscais para os cofres do Estado com **24.904 milhões de MT**, equivalentes a 390 milhões de US\$ e a **2% do PIB**. Esses números representam um aumento de **51% (8.365 milhões de MT)** em comparação com o exercício anterior, devido, de entre outros factores, ao aumento de **7.274 milhões de MT (209%)** da matéria colectável em sede do **IRPC**, ao crescimento em **1.304 milhões de MT (17%)** do **IVA** pago ao Estado, bem como ao incremento de **1.071 milhões de MT** em sede de **outros impostos e taxas** canalizados ao Estado (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Contribuição para a Receita Fiscal (em milhões de MT)



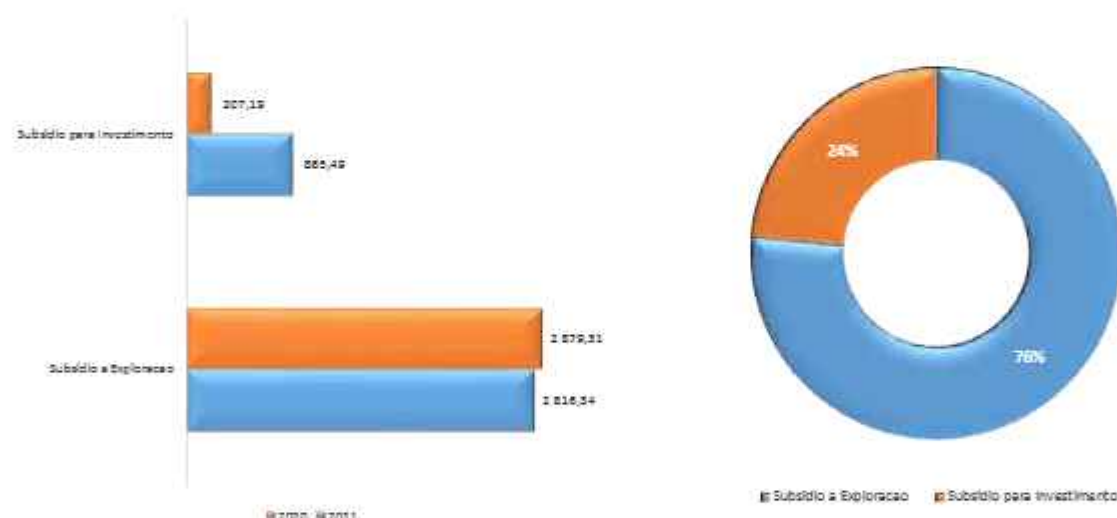
Fonte: IGEPE (2021)

75. Do montante total de impostos pagos pelas empresas do SEE, **43% (10.748 milhões de MT)** corresponde ao Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (**IRPC**), **36%** ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (**IVA**) (**9.086 milhões de MT**), **13%** ao Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (**IRPS**) (**3.237 milhões de MT**), **3%** (**689 milhões de MT**) ao Instituto Nacional de Segurança Social (**INSS**) e os restantes **5%** (**1.143 milhões de MT**) a **outros impostos e taxas** pagos no período em análise.



76. O **IRPC** representa a maior contribuição directa do SEE para a receita fiscal do Estado, não obstante o efeito multiplicador que as transacções entre as empresas do sector (**3.745 milhões de MT**) tem na arrecadação do IVA.
77. No período em análise, em apoio às empresas do SEE, o Estado desembolsou o valor de **3.682 milhões de MT**, o equivalente a **58 milhões de US\$** e a **0,32% do PIB**, sob a forma de Contratos-programa, subsídios à exploração e investimento.
78. Do montante total desembolsado pelo Estado em sede das transferências para as empresas, **76% (2.816 milhões de MT)** foram alocados para suportar actividades de exploração, enquanto os restantes **24% (865 milhões de MT)** foram destinados a investimentos (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Subsídios do Governo (em milhões de MT e %)



Fonte: IGEPE (2021)

79. Com o objectivo de promover a recuperação face ao impacto da pandemia



da COVID-19, o **Estado aumentou o subsídio** destinado às empresas do SEE em **19%** em comparação com o exercício anterior. É importante destacar o **incremento em 318 p.p (658 milhões de MT)** na verba alocada ao **investimento**, não obstante a ligeira **contração** observada na concessão do **subsídio à exploração em 2% (63 milhões de MT)**, totalizando **2.816 milhões de MT**.

80. Além dos subsídios mencionados anteriormente, o Estado interveio através de aportes e/ou aumento do seu capital social nas empresas, desembolsando **599,48 milhões de MT**, para as empresas listadas na Tabela 4.

Tabela 4 - Empresas Beneficiárias de Aportes de Capital (em milhões de MT)

Empresas	Montante 2021
LAM	405,42
EMEM	75,69
CORREIOS	58,49
ADM	21,93
FARMAC	12,00
TRANSMARITIMA	16,13
NOTICIAS	7,81
ENPCT	2,00
TOTAL	599,48

Fonte: IGEPE-DAF (2021)

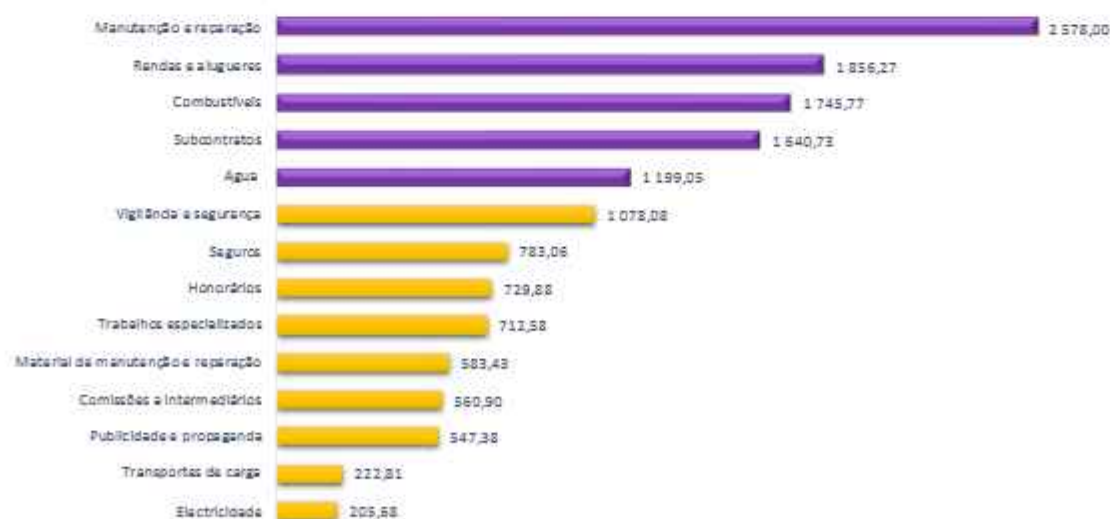
81. Entre os valores alocados às empresas do SEE, destacam-se os **405 milhões de MT** concedidos à **LAM** e os **21 milhões de MT** alocados à **ADM** para o cumprimento do serviço de dívidas garantidas pelo Estado.
82. Durante o período em análise, também foram feitos aportes financeiros no valor de: (i) **75 milhões de MT** à **EMEM**, destinados ao saneamento do passivo laboral; (ii) **58 milhões de MT** para os Correios de Moçambique, para o pagamento de salários correntes; e (iii) **12 milhões de MT** à **FARMAC**, como apoio à tesouraria.



4.2 Benefícios Sociais

83. As empresas do SEE contribuem significativamente para o bem-estar e desenvolvimento da sociedade moçambicana, incluindo através da geração de postos de trabalho directos e indirectos e de renda, contribuições fiscais e de acções de responsabilidade social.
84. Em **2021**, o SEE empregava directamente cerca de **19.300 trabalhadores**, número semelhante ao exercício anterior, com aproximadamente **15.100** pertencentes a **empresas públicas** e os restantes **4.200** afectos a **empresas participadas**.
85. Relacionado aos empregos directos gerados pelas empresas do SEE, em 2021 foram gastos em **despesas com o pessoal 25.624 milhões de MT**, equivalente a 401 milhões de US\$ e a **2% do PIB**. Essas despesas incluem remunerações, assistência médica e medicamentosa, acção social, formação e treinamento, indemnizações e pensões, entre outras, com uma média de **1,3 milhões de MT** por trabalhador por ano.
86. Por outro lado, o SEE movimentou, em termos de aquisição de **bens e serviços 21.853 milhões de MT** (342 milhões de US\$) (Gráfico 9), correspondente a **2% do PIB** e representando uma **redução de 1%** em comparação com o exercício anterior.

Gráfico 9 - Estrutura de Custos com Bens e Serviços (em milhões de MT)



Fonte: IGEPE (2021)



87. Conforme se pode constatar do Gráfico 9, a **manutenção e reparações (2.578 milhões de MT – 12% do total)**, os gastos em **rendas e aluguer (1.856 milhões de MT – 8% do total)**, **combustíveis (1.746 milhões de MT – 8% do total)**, **subcontratos (1.640 milhões de MT – 8% do total)** e **água (1.199 milhões de MT – 5% do total)**, representaram os bens e serviços mais fornecidos às empresas do SEE, totalizando **41% do montante total**, ou seja, a **9.019 milhões de MT**. Refera-se que os “outros fornecimentos e serviços” absorveram **7.409 milhões de MT (34% do total)**.
88. Em termos de **responsabilidade social**, em **2021** o SEE contribuiu com **342 milhões de MT**, em comparação com os **163 milhões de MT** desembolsados em 2020, reflectindo a tendência de recuperação da economia verificada no período em análise.



CAPÍTULO

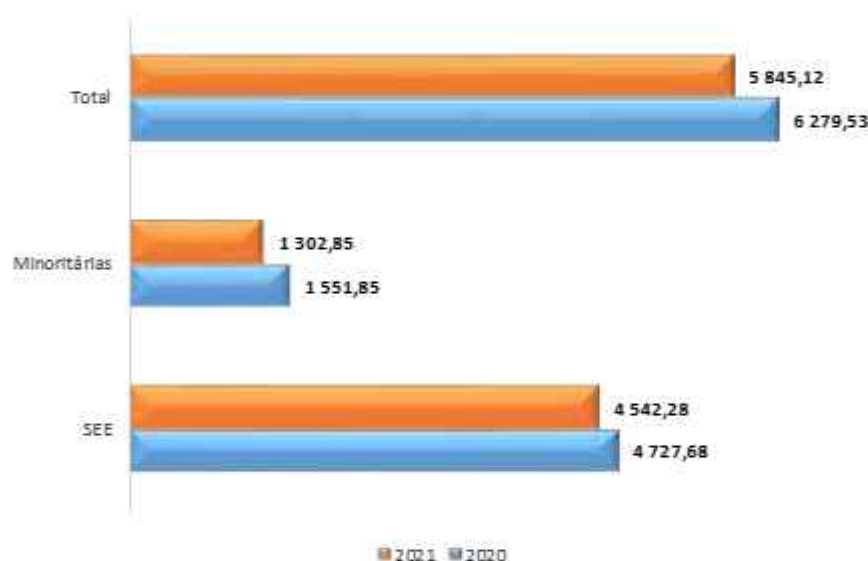
5
DIVIDENDOS



5. DIVIDENDOS

89. Em **2021**, as participações do Estado geraram um total de **5.845 milhões de MT** (112 milhões de US\$ e **0,52% do PIB**) em **dividendos** (Gráfico 10), dos quais **4.542 milhões de MT** (92 milhões de US\$ e **0,40% do PIB**) pagos pelas empresas do SEE, enquanto **1.303 milhões de MT** (20 milhões de US\$ e **0,11% do PIB**) provieram das **participações financeiras minoritárias**. Esta cifra representa uma **redução 6,92%** em comparação ao total de dividendos de **6.279 milhões de MT** (83 milhões de US\$ e **0,64% do PIB**) arrecadados em 2020.

Gráfico 10 - Dividendos SEE + Minoritárias (em milhões MT)



Fonte: IGEPE (2021)

90. Conforme se pode depreender do Gráfico 20, em termos de peso, o SEE contribuiu com **78% do total** de dividendos arrecadados, enquanto que as participações minoritárias contribuíram com **22%**.



91. Em comparação com 2020, as empresas do SEE arrecadaram **185 milhões de MT** a menos, correspondendo a uma **redução de 4%**. Isso pode ser justificado pelo decréscimo do volume de dividendos arrecadados junto da **HCB, S.A., ENH, E.P., EMOSE, S.A. e BNI, S.A.** A Tabela 5, apresenta os dividendos por grupo de empresas.

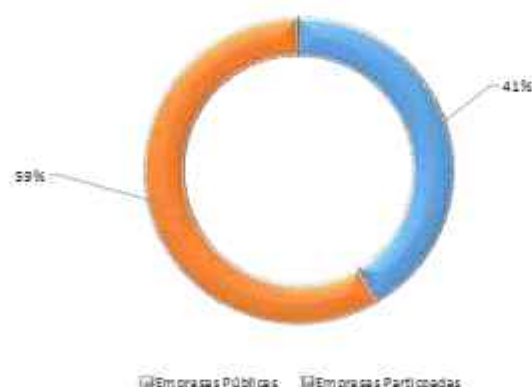
Tabela 5 - Dividendos por grupo de empresas (em MT)

Sector Empresarial do Estado	2021	2020	Varição Nominal Exec. 2021/20	Varição % Exec. 2021/20
Empresas Públicas				
CFM	1 578 124 140,00	887 995 250,00	690 128 890,00	77,72%
ENH	300 000 000,00	516 695 395,00	-216 695 395,00	-41,94%
Empresas Participadas				
HCB	2 596 023 680,63	3 240 000 000,00	-643 976 319,37	-19,88%
BNI	48 129 323,60	50 000 000,00	-1 870 676,40	-3,74%
EMOSE	20 000 000,00	32 986 444,60	-12 986 444,60	-39,37%
TOTAL	4 542 277 144,23	4 727 677 089,60	-185 399 945,37	-3,92%

Fonte: IGEPE (2021)

92. De acordo com o Gráfico 11, do total dos dividendos arrecadados em 2021, as **empresas participadas** contribuíram com **59% (2.664 milhões de MT)**, enquanto ao nível das **empresas públicas**, contribuíram com a receita de dividendos proveniente das empresas **CFM (1.578 milhões de MT - 3 5% do Total)** e **ENH (300 milhões de MT - 7% do Total)**.

Gráfico 11 - Dividendos do SEE (em %)



Fonte: IGEPE (2021)

93. Ao nível das **empresas públicas**, a receita de dividendos foi proveniente das empresas **CFM (1.578 milhões de MT - 3 5% do Total)** e **ENH (300 milhões de MT - 7% do Total)**.
94. As **empresas participadas** que geraram dividendos no período em análise são **HCB (2.596 milhões de MT - 57% do total)**, **BNI (48 milhões de MT - 1,06% do Total)** e **EMOSE (20 milhões de MT - 0,44% do Total)**.

95. No que diz respeito às **participações financeiras minoritárias**, em 2021 foi possível arrecadar **1.303 milhões de MT**, uma **redução em 16% (249 milhões de MT)**, em comparação com o exercício anterior, conforme detalhado na Tabela 6.

Tabela 6 - Dividendos das Participações Financeiras (em MT)

Participações Minoritárias	2021	2020	Variação Nominal Exec. 2021/20	Variação % Exec. 2021/20
BIM	658 100 816,22	861 430 180,54	- 203 329 364,32	-23,60%
CMH	212 109 007,06	660 419 526,79	- 448 310 519,73	-67,88%
CMG	40 000 000,00	50 000 000,00	- 10 000 000,00	-33,33%
MOZAL	392 636 487,80	0,00	392 636 487,80	100,00%
TOTAL	1 302 846 311,08	1 551 849 707,33	- 249 003 396,25	-16,05%

Fonte: IGEPE (2021).

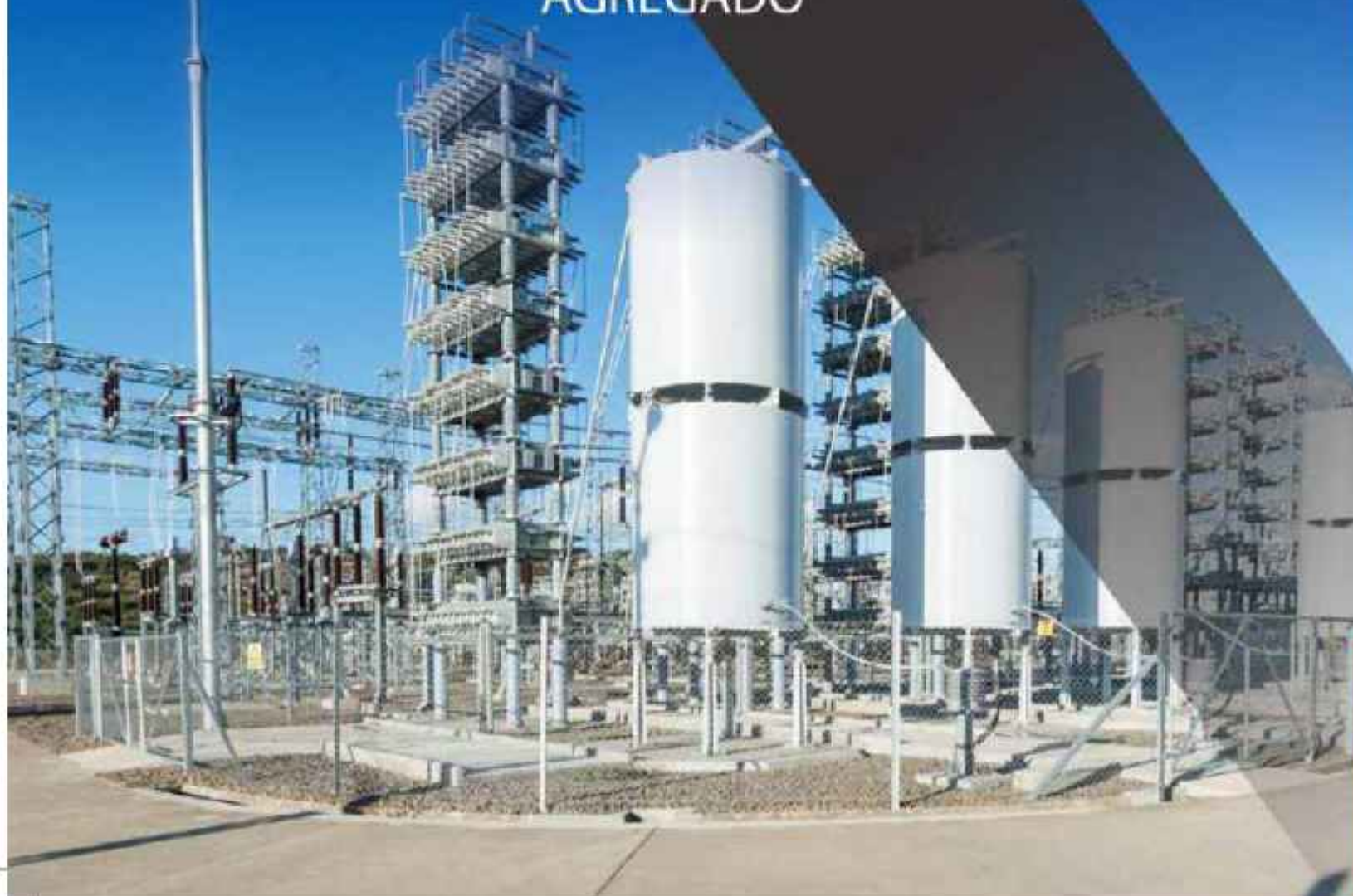
96. Conforme se pode aferir da Tabela 6, contribuíram para o resultado acima o **Millennium BIM** com **658 milhões de MT**, a **Mozal** com **393 milhões de MT**, a **Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos (CMH)**, com **212 milhões de MT**, e a **Companhia Moçambicana de Gasoduto (CMG)**, com **40 milhões de MT**.



CAPÍTULO



DESEMPENHO ECONÓMICO AGREGADO



6. DESEMPENHO ECONÓMICO AGREGADO

6.1 Resultados por Tipo de Empresas

97. Dados agregados (ou seja, consolidados somados aos das empresas minoritárias), indicam que, no geral, em 2021, os **resultados operacionais e líquidos** das participações do Estado foram **positivos**, totalizando **39.317 milhões de MT** e **14.327 milhões de MT**, respectivamente. Este desempenho foi influenciado pelos resultados líquidos positivos do SEE de **11.760 milhões de MT** e resultados financeiros positivos de **3.961 milhões de MT**, em comparação com os resultados negativos de **6.226 milhões de MT** e **23.925 milhões de MT**, respectivamente, conforme o Anexo 2.
98. No que diz respeito ao **resultado operacional agregado**, o **SEE** obteve um total de **15.475 milhões de MT** no período em análise, dos quais **12.628 milhões de MT** são provenientes das **empresas exclusiva e maioritariamente participadas pelo Estado**, enquanto **2.846 milhões de MT** provém das **empresas públicas**. As empresas de **interesse económico-financeiro (participações financeiras minoritárias)** contribuíram para a geração do **resultado operacional agregado** com **23.842 milhões de MT**.
99. No que diz respeito ao **resultado financeiro**, em 2021 o **SEE** obteve cerca de **2.044 milhões de MT** positivos, dos quais **8.127 milhões de MT** provém das empresas públicas, enquanto que as minoritárias apresentaram um resultado negativo de **6.082 milhões de MT**.
100. Em termos de resultado líquido, o **SEE** alcançou **11.760 milhões de MT** em 2021, **em comparação com um resultado** negativo de **6.244 milhões de MT** em 2020. Desse montante, **4.669 milhões de MT** são provenientes das empresas pública, **1.374 milhões de MT** das empresas exclusiva e maioritariamente participadas pelo Estado. As minoritárias obtiveram um resultado líquido de **8.284 milhões de MT**, em comparação com **8.372 milhões de MT** registados em 2020. No geral, o resultado líquido agregado das participações do Estado em 2021 foi de **14.327 milhões de MT**, superando o exercício anterior, em que se fixou em **12.460 milhões de MT** (Tabela 7).



Tabela 7 - Resultados por Tipo de Empresa

Tipo de Empresa	Resultado Operacional	Peso (%)	Resultado Líquido	Peso (%)
Públicas	2 846 265 828,00	7,24%	4 669 824 414,00	32,59%
Exclusiva e Maioritariamente Participadas pelo Estado	12 628 941 674,08	82,12%	1 974 055 850,49	9,59%
Minoritárias	28 842 878 654,14	60,64%	8 284 420 450,09	57,82%
Total	39 317 781 151,20	100%	14 327 800 714,58	100,00%

Fonte: IGEPE (2021)

101. Em termos de contribuição para os resultados líquidos, as **empresas públicas** contribuíram com **32,59%**, enquanto as **exclusiva e maioritariamente participadas** contribuíram com **9,59%**. As empresas **minoritárias** foram responsáveis pela maior fatia, com **57,82%**.

6.2 Resultados por Importância Estratégica

102. Considerando a classificação das empresas do SEE por importância estratégica, as empresas **estratégicas e estruturantes** registaram, em 2021, um **resultado operacional positivo de 16.362 milhões de MT**, enquanto que as estratégico-sociais tiveram um **prejuízo de 455 milhões de MT**. A contribuição significativa veio das empresas em que o Estado possui **interesse económico-financeiro**, em particular das minoritariamente participadas pelo Estado, resultando um **resultado operacional global agregado** na ordem dos **23.410 milhões de MT**. Refira-se que as empresas estratégico-sociais não buscam fins lucrativos, mas sim objectivos predominantemente sociais.
103. No que diz respeito ao **resultado financeiro**, destacam-se as empresas **estratégicas e estruturantes**, que registaram um resultado positivo de **2.035 milhões de MT**, saindo do prejuízo de **16.143 milhões de MT** em 2020. Em seguida estão as empresas de interesse económico-financeiro, com **1.857 milhões de MT**, que também recuperaram do resultado negativo de 2020 no valor de **7.708 milhões de MT**. Por último, figuram as empresas estratégico-sociais com um **prejuízo financeiro de 76 milhões de MT**.



104. Continuando a tendência de resultados positivos, as empresas **estratégicas e estruturantes** apresentaram um **resultado líquido** positivo de **8.032 milhões de MT**, depois de terem registado um prejuízo de **6.347 milhões de MT** em 2020. As empresas de interesse económico-financeiro, também obtiveram um resultado líquido positivo de **6.717 milhões de MT**, representando uma redução de **23,43%** relativamente a 2020, que foi de **8.291 milhões de MT**. As empresas estratégico-sociais registaram um prejuízo de **422 milhões de MT**. A Tabela 8 apresenta os resultados por importância estratégica.

Tabela 8 – Resultados por Importância Estratégica (em MT)

Importância Estratégica	Resultado Operacional	Peso (%)	Resultado Líquido	Peso (%)
Estratégicas e Estruturantes	16 362 807 652,00	41,62%	8 032 798 718,00	56,06%
Estratégico-Social	- 455 064 642,00	-1,16%	- 422 282 290,00	-2,95%
Interesse Económico-Financeira	23 410 038 141,20	59,34%	6 717 284 286,58	46,88%
Total	39 317 781 151,20	100%	14 327 800 714,58	100,00%

Fonte: IGEPE (2021)

105. De acordo com a **Tabela 8**, as **empresas estratégicas e estruturantes**, que correspondem a **18%** da carteira, foram as que registaram o maior lucro líquido no período, seguidas pelas empresas de **interesse económico-financeiro** com **46,88%** enquanto as da área social registaram menos de 3%.

6.3 Resultados por Sector de Actividade

106. Quanto aos resultados por sector de actividade, no nível **operacional** destaca-se o sector de **“energia e recursos minerais”** (**24.193 milhões de MT**), com a HCB, S.A como a maior contribuinte, com **19.313 milhões de MT**, seguido do sector de **“indústria extractiva”** (**11.082 milhões de MT**), principalmente devido à contribuição da MOZAL, S.A, com **8.285 milhões de MT**. Os sectores de **“actividades financeiras e de seguros”** (**10.216 milhões de MT**) e de **“transportes e armazenagem”** (**3.269 milhões de MT**) também contribuíram igualmente para o registo de um resultado operacional agregado positivo, especialmente, devido às contribuições do Millennium BIM, com **9.261 milhões de MT**, dos CFM, E.P (**3.416 milhões de MT**) e da

PETROMOC, S.A (1.289 milhões de MT). Quanto ao **resultado financeiro**, que totalizou **3.961 milhões de MT** positivos, resultou principalmente de ganhos em diferenças cambiais favoráveis, superando as perdas registadas em 2020. Destacam-se o sector de “**actividades financeiras e de seguros**”, com **4.003 milhões de MT**, seguido dos “**serviços**”, com **2.083 milhões de MT**.

- 107 Em termos de **resultado líquido**, o sector da energia contribuiu com **15.061 milhões de MT**, com destaque para a HCB, S.A (10.154 milhões e MT). O sector financeiro com **6.631 milhões de MT**, ocupou a segunda posição, destacando-se o Millennium Bim com **7.490 milhões de MT**.



CAPÍTULO

CONCLUSÕES



7. CONCLUSÕES

108. Em consonância com a tendência de recuperação da economia global e doméstica, em 2021, o desempenho do SEE foi **satisfatório**, registrando um crescimento patrimonial de 3%, atingindo o valor de 752 mil milhões de MT, equivalente a 66% do PIB. Além disso, o SEE contribuiu para os cofres do Estado com dividendos e receitas fiscais totalizando 30 mil milhões de MT (US\$ 481 milhões). O volume de negócios também apresentou um crescimento significativo, aumentando em 11.445 milhões de MT, ao atingir 141 mil milhões de MT (US\$ 2.221 milhões). Os resultados operacionais foram positivos, totalizando cerca de 15 mil milhões de MT (US\$ 235 milhões), representando um aumento de 48% em relação ao exercício anterior. Adicionalmente, os dividendos distribuídos ultrapassaram cinco mil milhões de MT (US\$ 112 milhões), o que representou uma contribuição substancial para o tesouro público.
109. Os sectores de energia, transportes e logística, infraestruturas e petróleo e gás detinham **76%** do activo tangível do SEE, sendo **67%** pertencente ao sector de energia e **33%** aos restantes. Em termos de composição, o equipamento básico, avaliado em **182 mil milhões de MT**, possuía maior peso (**48%**) no que se refere aos activos tangíveis, seguido das construções, com uma parcela de **27%**, equivalente a **100 mil milhões de MT**.
110. Em termos de contribuição para a arrecadação da receita fiscal, em 2021, o SEE proporcionou a colecta de 24 mil milhões de MT em impostos, destacando-se o IRPC (10.748 milhões de MT) e o IVA (9.086 milhões de MT), com contribuições de 43% e 36%, respectivamente.
111. Além de empregar directamente pouco mais de **19 mil trabalhadores**, O SEE garantiu a realização de investimentos adicionais avaliados em **604,09 mil milhões de MT**. Também foram desembolsados cerca de 22 mil milhões de MT em aquisição de bens e serviços, gerando empregos indirectos, renda e contribuição adicional para o fisco.
112. Por outro lado, a busca por uma recuperação pós-pandemia da COVID-19 resultou em intervenções do Estado em algumas empresas do SEE. Essas intervenções incluíram acções como a reestruturação financeira, operacional e de recursos humanos. Destacam-se, entre as medidas tomadas, o aporte

de capitais, a reestruturação e renegociação de financiamentos com aval ou garantia do Estado, a racionalização dos modelos de governação, o redimensionamento de pessoal e a reavaliação da importância da participação do Estado em algumas empresas.

113. O sector recuperou do resultado líquido negativo de cerca de **6 mil milhões de MT** em 2020, para um resultado líquido positivo de **11 mil milhões de MT** em 2021, influenciado principalmente pela redução de custos e pelo aumento de receitas. Os resultados operacionais foram positivos, totalizando cerca de **15 mil milhões de MT** em 2021 em comparação com **10 mil milhões de MT** em 2020, representando um aumento de **47%**.
114. Além disso, a tendência de abrandamento dos efeitos da pandemia da Covid-19, que resultou no relaxamento das medidas restritivas, juntamente com a menor pressão sobre as despesas, permite perspectivar um desempenho ainda melhor para o exercício de 2022.



CAPÍTULO



DESAFIOS



8. DESAFIOS

115. Inúmeros desafios se apresentam para o SEE, num contexto caracterizado pela ocorrência de eventos climáticos extremos, conflito entre a Rússia e a Ucrânia, crise energética na República da África do Sul, e pressões inflacionárias devido ao incremento dos preços das principais *commodities* no mercado internacional, sendo de destacar os seguintes:

- a. Continuar o processo de reestruturação das empresas do sector, com o objectivo de torná-las viáveis e rentáveis;
- b. Assegurar a continuidade do aprimoramento dos mecanismos de supervisão e controlo das empresas, especialmente no que diz respeito à prestação de contas, transparência, avaliação do desempenho dos gestores públicos, automatização (plataforma electrónica) e publicação regular do Relatório e Contas Consolidadas auditadas;
- c. Assegurar a implementação de medidas visando a redução de custos e do risco fiscal;
- d. Aumentar a arrecadação de receitas de capital para o Tesouro Público;
- e. Rever e otimizar os instrumentos de governação corporativa do SEE;
- f. Garantir o rigor e a gestão transparente das empresas do SEE, em particular no que se refere aos procedimentos de aquisição de bens e serviços;
- g. Avaliar e monitorar as Parcerias Público-Privadas nas empresas do SEE;
- h. Assegurar a monitoria e a avaliação dos Contratos-Programa; e
- i. Estabelecer e monitorar os limites de endividamento nas empresas do SEE e os respectivos níveis de autorização.



CAPÍTULO

APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS
CONSOLIDADAS DO SEE DE 2021 PELO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO IGEPE

9. APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DO SEE DE 2021 PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO IGEPE

116. O Conselho de Administração do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) é responsável pela preparação e apresentação de forma apropriada das demonstrações financeiras, de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF), bem como pelo controlo interno, garantindo que demonstrações financeiras sejam elaboradas isentas de distorção material devido a fraude ou erro.
117. No âmbito das respectivas atribuições, o Conselho de Administração tem a responsabilidade de avaliar a capacidade de continuidade e deve divulgar essa avaliação quando aplicável às questões relacionadas. Além disso, deve fazer uso dessa avaliação quando há intenção de liquidar, encerrar operações ou quando não há outra alternativa realista senão proceder dessa forma.
118. As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2021 foram aprovadas pelo Conselho de Administração do IGEPE em 19 de Maio de 2023, e assinadas em sua representação por:

O Conselho de Administração



Ana Isabel Senda Coanai
(Presidente do Conselho de Administração)



Raimundo Jorge Matule
(Administrador Executivo
do Pelouro de Controlo das
Participações)



Tomás Dimande
(Administrador Executivo do
Pelouro de Administração e
Finanças)



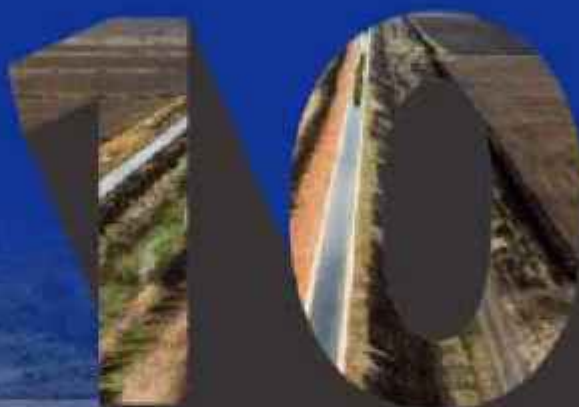
Albertina Fruquia Fumane
(Administradora Não Executiva)



Danilo Nalá
(Administrador Não Executivo)

CAPÍTULO

EVENTOS SUBSEQUENTES AO RELATÓRIO
E CONTAS CONSOLIDADAS DO SEE DE 2021



10. EVENTOS SUBSEQUENTES AO RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DO SEE DE 2021

119. Após a conclusão do presente Relatório, ocorreram eventos relevantes que podem afectar o desempenho do SEE nos próximos exercícios económicos, e é, portanto, necessário considerá-los, nomeadamente:

Guerra Rússia-Ucrânia

120. No que diz respeito ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia, que teve início em Fevereiro de 2022, e devido às diversas sanções impostas por vários países do mundo à Rússia e à Bielorrússia, incluindo as empresas e indivíduos desses Estados, o SEE será afectado principalmente de forma indirecta, uma vez que as empresas têm poucas transacções directas com esses países e indivíduos sancionados. No entanto, é crucial garantir que nenhuma empresa do SEE incorra em qualquer violação de tais sanções.
121. Entretanto, devido à instabilidade nos mercados globais decorrentes desse conflito, é previsível que haja impactos directos ou indirectos significativos nas operações e no desempenho do SEE no futuro, especialmente nas áreas de importação de combustíveis e cereais. Antecipamos, no entanto, que isso não afectará a aplicabilidade do princípio da continuidade das empresas do SEE por pelo menos os próximos 12 meses. No entanto, é importante continuar a analisar e a monitorizar os efeitos deste evento, para que as empresas possam se ajustar e reagir o mais rápido possível.

Processos Judiciais em Curso

122. Dentro do âmbito de consolidação de contas do SEE, havia várias empresas envolvidas em processos judiciais, especialmente com terceiros, que podem resultar em indemnizações e/ou recebimentos, havendo incerteza quanto às decisões judiciais ou processuais em curso.
123. Estes processos judiciais derivaram de incumprimento de obrigações contratuais com terceiros, envolvendo acções executivas em curso (ADM, EMOSE), bem como obrigações contratuais com empresas do SEE que estavam em fase de acordo ou



de encerramento processual (Emodraga).

Incerteza nas Operações

124. Do perímetro de consolidação do Sector SEE, algumas entidades enfrentaram prejuízos consecutivos, que resultaram na deterioração dos seus capitais próprios, afectando a solvabilidade e continuidade de suas operações (Rádio Moçambique, TVM, FARMAC, LAM e TMCEL). A continuidade dessas entidades depende da obtenção imediata de recursos financeiros para fazer face aos custos e investimentos necessários, preparando-as para alcançar sustentabilidade e, potencialmente, gerar resultados líquidos positivos.



CAPÍTULO

ANEXOS

tmcel

11. ANEXOS

ANEXO 1. Empresas do Perímetro de Consolidação

EMPRESA	SECTOR DE ACTIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO	CAPITAL SOCIAL (em milhões de M1)	PESO (%)
PÚBLICAS			81 327,13	87%
ADM - AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE, E.P.	Transportes e armazenagem	Catégorie - Calculante	4 537,48	5%
C.P.M. - CAMPO DE FERRO DE MOÇAMBIQUE, E.P.	Transportes e armazenagem	Estatégica - Calculante	1 342,98	1%
CORREIOS - CORREIOS DE MOÇAMBIQUE, E.P.	Transportes e armazenagem	Participação Financeira	8,72	0,0%
EDM - ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE, E.P.	Energias, gás, vapor, água quente e fria e ar condicionado	Estatégica - Calculante	51 722,35	51%
EMODRADA - EMPRESA MOÇAMBITANA DE DRAGAGENS, E.P.	Transportes e armazenagem	Estatégica	2 448,88	3%
ENH - EMPRESA NACIONAL DE HIDROCARBONÉTICOS, E.P.	Indústrias Extractivas	Estatégica - Calculante	740,00	1%
ENPCT - EMPRESA NACIONAL DE PARQUES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, E.P.	Actividades de consultoria, científicas, técnicas e ambientais	Estatégica	441,80	0,5%
MOEP - MOZAMBIQUE DE ORO, E.P.	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Estatégica	10,00	0,0%
INM - IMPRENSA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE, E.P.	Actividades de informação e de comunicação	Estatégica	25,00	0,0%
IBL - INDÚSTRIA DE SAIÃO EMPÓRIO, E.P.	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Estatégica	10,00	0,0%
RM - RÁDIO MOÇAMBIQUE, E.P.	Actividades de informação e de comunicação	Estatégica	122,00	0,1%
TVR - TELEVISÃO DE MOÇAMBIQUE, E.P.	Actividades de informação e de comunicação	Estatégica	14,01	0,0%
PARTICIPADAS			38 184,18	32%
DOMUS - SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIAR, S.A.	Actividades imobiliárias	Participação Financeira	5,27	0%
BNM - BANCO NACIONAL DE INVESTIMENTOS, S.A.	Actividades bancárias e de seguros	Estatégica - Calculante	2 240,00	2%
ENEM - EMPRESA MOÇAMBITANA DE EXPLORAÇÃO MINÉRIA*	Indústrias Extractivas	Participação Financeira	1 500,00	2%
EMOPECA, S.A.	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Participação Financeira	25,00	0,0%
EMOSE - EMPRESA MOÇAMBITANA DE SEGUROS, S.A.	Actividades bancárias e de seguros	Participação Financeira	295,00	0,3%
PARMAC - SOCIEDADE DE FÁRMACIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.	Indústrias transformadoras	Participação Financeira	40,00	0,0%
LAM - LINHAS AÉREAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.	Transportes e armazenagem	Estatégica - Calculante	1 710,52	2%
MEDIMOC, S.A.**	Actividades de saúde humana e apoio social	Participação Financeira	58,28	0,1%
MONTE SINCA, S.A.	Outras actividades de serviços	Participação Financeira	280,00	0,3%
NOTÍCIAS - SOCIEDADE NOTÍCIAS, S.A.	Actividades de informação e de comunicação	Participação Financeira	431,00	0,5%
PETROMOZ - PETRÓLEOS DE MOÇAMBIQUE, S.A.	Transportes e armazenagem	Catégorie - Calculante	8 300,00	8%
SNM - SOCIEDADE MOÇAMBITANA DE MEDICAMENTOS, S.A.	Indústrias transformadoras	Estatégica	800,00	1%
STEMA - SILOS E TERMINAL GRANELERO DA MOIOCA, S.A.	Transportes e armazenagem	Participação Financeira	349,84	0,3%
TRICEL - MOÇAMBIQUE TELECOM, SA	Actividades de informação e de comunicação	Catégorie - Calculante	14 076,70	19%
TRANSMARITIMA, S.A.	Transportes e armazenagem	Participação Financeira	120,00	0,1%
TOTAL			91 441,32	100%

Fonte: IGEPE (2021)

*Empresas excluídas por terem sido extintas

**Empresas excluídas do perímetro de consolidação por estarem em processo de alienação



ANEXO 2. Desempenho Econômico-Financeiro Agregado 2021 (em milhões de MT)

Nº	EMPRESAS MAJORITÁRIAS	Capital Social	Fundos Próprios	Activo	Passivo	Resultado Operacional	Resultado Financeiro	Resultado Líquido
1	BNI	2 240,00	3 551,68	3 454,41	5 902,75	155,54	(3,12)	115,74
2	CAIC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3	CPME	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4	DOMUS	1,27	48,42	179,37	130,95	(33,83)	(3,48)	(37,12)
5	ENEM	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6	EMOSE	295,00	6 807,73	17 529,81	11 121,27	0,00	0,00	(1 193,58)
7	FARMAC	40,00	6,50	71,00	84,51	(14,83)	(8,62)	(19,25)
8	LAM	2 418,50	(18 268,14)	4 129,18	22 997,31	52,93	(1 326,50)	(1 261,95)
9	MORTE BINGA, S.A	0,28	338,84	418,31	78,47	(112,52)	(8,58)	2,30
10	PETROMOC, S.A	8 300,00	(678,91)	27 123,06	27 801,96	1 289,90	(489,09)	901,46
11	SMM	880,00	448,80	781,00	314,40	(32,73)	(21,39)	(10,44)
12	NOTÍCIAS, S.A	437,00	250,81	304,38	93,57	(21,74)	(3,74)	(25,73)
13	STEMA	245,94	(100,48)	382,74	483,19	(51,04)	(50,46)	(101,49)
14	TMCEL	14 075,71	(2 807,79)	24 707,45	27 565,23	(7 718,13)	759,63	(6 958,50)
15	HCB	26 513,40	77 643,47	79 876,64	2 233,17	19 313,96	(4 986,38)	10 154,87
16	MEDIMOC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
17	TRANSAMARITIMA	600,00	9,75	164,55	154,79	(198,96)	0,00	(198,18)
18	SEMOC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19	EMOPESCA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
a) Sub - Total		55 967,07	67 258,49	165 521,18	98 262,57	12 628,95	(6 125,74)	1 374,05
Nº	EMPRESAS PÚBLICAS	Capital Social	Fundos Próprios	Activo	Passivo	Resultado Operacional	Resultado Financeiro	Resultado Líquido
1	ADM	4 537,48	4 073,33	38 636,07	34 582,74	(1 914,25)	3 089,81	(212,55)
2	C.F.M	1 242,98	42 053,04	63 239,27	20 986,22	3 416,03	1 368,23	3 347,56
3	CORREIOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4	EDM	51 722,25	118 233,32	248 504,09	100 270,78	1 758,96	3 682,85	2 095,31
5	EMCORAGA	2 448,60	3 172,80	4 344,70	1 172,01	1,83	42,05	12,87
6	ENH	749,00	16 671,10	92 482,81	75 811,72	(892,13)	926,20	(153,14)
7	HIDEP	12,50	181,70	552,01	370,30	(43,74)	(1,24)	(45,58)
8	INM	25,00	199,27	252,44	33,17	9,69	1,44	6,35
9	ENPCT	441,60	374,32	395,08	20,76	(20,38)	2,15	(18,21)
10	RBL	15,00	22,00	308,74	286,74	(0,06)	(0,06)	(0,73)
11	RM	122,00	(829,53)	605,78	1 636,31	112,63	(8,94)	99,69
12	TVM	14,31	(810,44)	3 122,01	3 932,44	(480,42)	10,08	(470,34)
b) Sub - Total		61 331,41	183 400,80	452 444,09	269 043,18	2 846,28	8 127,85	4 665,33
TOTAL SEE		117 298,48	250 659,29	617 965,18	367 305,76	15 475,23	2 502,11	6 043,38
a) + b)								
Nº	EMPRESAS MINORITÁRIAS	Capital Social	Fundos Próprios	Activo	Passivo	Resultado Operacional	Resultado Financeiro	Resultado Líquido
1	AÇUCARERA DE MOÇAMBIQUE, S.J	1 508,47	(1 628,71)	967,89	2 495,58	(43,92)	(232,49)	(273,42)
2	AÇUCARERA DE XINAVANE, S.A	3 204,50	3 773,82	31 624,11	17 850,29	1 044,80	(955,12)	252,46
3	AUTO-GÁS, S.A	80,90	71,94	81,88	19,55	(2,10)	(0,41)	(2,51)
4	CARTERA MÓVEL, S.A	120,00	(479,32)	39,47	518,80	(23,85)	4,04	(23,85)
5	COMLSA	317,00	17 829,00	25 385,00	11 358,00	3 444,00	(1 094,00)	1 496,00
6	CIM, S.A	1 777,15	1 224,44	2 932,57	1 708,12	225,74	(271,39)	2,81
7	CIMENTOS, S.A	2 471,05	214,75	6 411,18	6 196,42	68,98	990,45	111,92
8	COCA - COLA, S.A	1 973,50	4 979,34	9 234,85	4 255,41	807,65	(304,20)	758,83
9	COMPANHIA DE SENA, S.A	3 134,18	(23 007,53)	1 053,28	24 060,81	(2 895,07)	(963,50)	(3 858,57)
10	CMS, S.A	119,42	2 985,13	6 288,46	3 303,33	690,02	1 622,11	1 093,72
11	CMH, S.A	1 871,21	12 898,34	21 138,28	8 239,94	2 034,85	(18,52)	957,58
12	GAPL, S.A	200,00	489,83	1 931,34	1 444,57	381,32	48,42	16,40
13	HOTEL CARDOSO, S.A	9,36	199,05	308,14	110,09	(34,25)	(1,23)	(33,09)
14	ILOMA, S.A	35,08	1 066,01	876,55	1 942,58	147,00	(98,18)	47,16
15	BIM, S.A	4 500,00	40 744,07	184 138,05	143 399,88	8 261,04	3 908,56	7 490,07
16	MOZAL, S.A	3 499,50	69 394,68	70 469,44	16,20	8 285,33	(403,21)	7,88
17	EMERITUS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
18	NORSAD, SA (USD)	7 757,84	8 307,21	11 410,79	3 103,58	418,55	(11,30)	202,03
19	TELEDATA	100,00	343,71	511,07	370,32	34,80	0,84	28,08
c) Sub - Total		32 726,23	138 490,66	376 812,11	238 391,06	23 842,58	1 916,89	8 284,42
TOTAL GERAL a)+b)+c)		150 024,71	389 149,95	994 777,21	597 696,82	39 317,82	3 919,00	14 327,80

Fonte: IGEPE (2021)



Para o **SUCESSO**, é necessária a participação de cada um.

**20
21**

IGEPE
INSTITUTO GERAL DE GESTÃO E PLANEJAMENTO



20
21

Para o **SUCESSO**, é necessária
a participação de cada um.

IGEPE

INSTITUTO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO EMPRESARIAL



SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO EM NÚMEROS 2021

Activo Total

752
MMMT
(66,34% PIB)

Investimento

604,09
MMMT
(53,27% do PIB)

Volume de Negócios

127,48
MMMT
(11,2% do PIB)

Fiscal

24,90
MMMT
(2,20% do PIB)

Resultado Operacionais

15,06
MMMT
(1,33% do PIB)

Dividendos

5,85
MMMT
(0,52% do PIB)

Resultado Líquido

11,76
MMMT
(1,04% do PIB)

Emprego

19.321
Trabalhadores

SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO EM NÚMEROS 2020

Activo Total

734,89
MMMT
(75,4% do PIB)

Investimento

568,65
MMMT
(58,0% do PIB)

Volume de Negócios

121,87
MMMT
(12,6% do PIB)

Fiscal

9,59
MMMT
(0,9% do PIB)

Resultado Operacionais

12,42
MMMT
(1,3% do PIB)

Dividendos

6,28
MMMT
(0,6% do PIB)

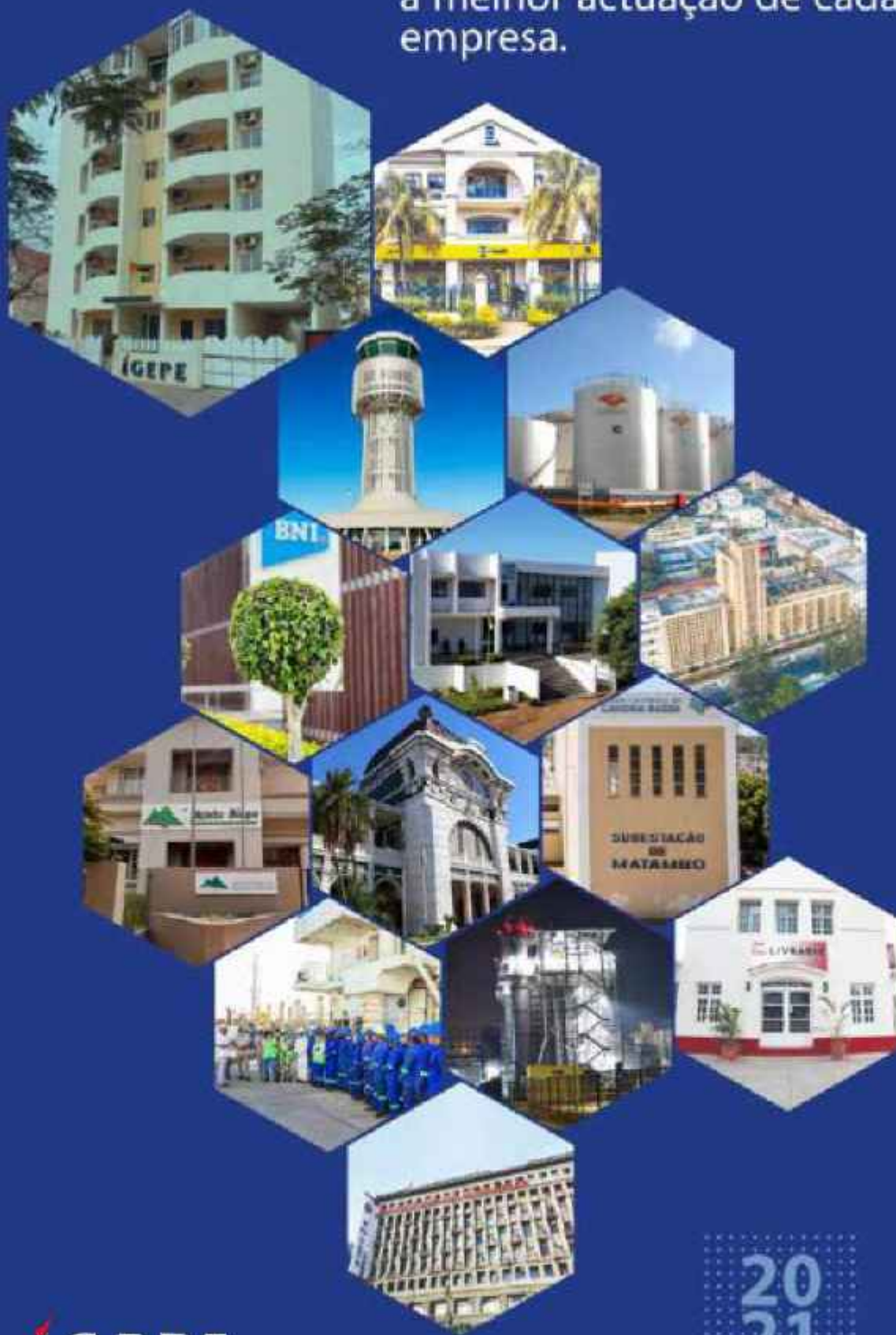
Resultado Líquido

1,87
MMMT
(0,2% do PIB)

Emprego

19.387
Trabalhadores

Para o país, é **fundamental**
a melhor actuação de cada
empresa.



Empresas Públicas



Movimentando pessoas e bens



ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE, S.A.



ENH



AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE, S.A.



RAI



Televisão de Moçambique



INM



INM



RAI



RAI

Empresas Exclusiva e Maioritariamente Participadas pelo Estado



O orgulho de Moçambique



BNI



PETROMOC



EMOGE



TMCEL



LAM



BVM



SN



SMM



STEMA



FARMAC, S.A.

Empresas Minoritariamente Participadas pelo Estado



Millennium



MOZAL



CMH



CMG



Norsad CAPITAL



Coca-Cola



CDM



TELEDATA



Tongaathulett



Tongaathulett



eartel